

PROPOSTAS PASTORAIS PARA PARÓQUIAS, MOVIMENTOS, SERVIÇOS DIOCESANOS E COMUNIDADES RELIGIOSAS

Ano Missionário:

Início: 01 de Outubro de 2018

Fim: 31 de Outubro de 2019

Símbolos do Ano Missionário que percorrem toda a Diocese

Cruz

Vela

Bíblia

Arciprestados onde passam os símbolos do Ano Missionário (datas)

Almodôvar: Setembro / Outubro / Novembro 2018

Odemira: Dezembro 2018 / Janeiro 2019

Santiago do Cacém: Fevereiro / Março 2019

Cuba: Abril / Maio 2019

Moura: Junho / Julho 2019

Beja: Agosto / Setembro / Outubro 2019

Comissão Diocesana para o Ano Missionário

Pe. Felicianus Kanisius Sila

Pe. José Manuel Fachadas Guerreiro

Pe. Luís Miguel Taborda Fernandes

Pe. Manuel Pedrosa Soares

(ver os contactos no Anuário Diocesano)

“TODOS, TUDO E SEMPRE EM MISSÃO”

*Nota Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa
para o Ano Missionário e o Mês Missionário Extraordinário*

Por motivo do centenário da *Carta Apostólica Maximum Illud*, de 30 de novembro de 1919, do Papa Bento XV, o Papa Francisco declarou o mês de outubro de 2019 “Mês Missionário Extraordinário”, tendo como objetivo despertar para uma maior consciência da missão e retomar com novo impulso a transformação missionária da vida e da pastoral.

Em união com o Santo Padre, queremos celebrar esse centenário apelando a um maior vigor missionário em todas as dioceses, paróquias, comunidades e grupos eclesiais, desde os adultos aos jovens e crianças.

Acolhendo com alegria a proposta do Papa Francisco de um Mês Missionário Extraordinário para toda a Igreja, nós, Bispos portugueses, propomo-nos ir mais longe e celebraremos esse mês como etapa final de um Ano Missionário em todas as nossas Dioceses, de outubro de 2018 a outubro de 2019.

Encontro pessoal com Jesus Cristo

Desde o início do seu pontificado, o Papa Francisco tem convidado todo o cristão, em qualquer lugar e situação, a renovar o seu encontro pessoal com Jesus Cristo, a tomar a decisão de se deixar encontrar por Ele e a procurá-l’O dia-a-dia, sem cessar. Repetidas vezes, no seguimento dos seus antecessores, tem lembrado que a ação missionária é o “paradigma de toda a obra da Igreja”. Assim sendo, não podemos ficar tranquilos, em espera passiva: é necessário passar de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária.

Com o “sonho missionário de chegar a todos”, o Santo Padre tem incentivado a ir às periferias, a ir até junto dos pobres, convidando os jovens a “fazer ruído”, a não “ficarem no sofá” a verem a vida a passar. Convida a Igreja a não ficar entre si sem correr riscos, mas ter a coragem de ser uma Igreja viva, acolhedora, dos excluídos e dos estrangeiros.

No centro desta iniciativa, que envolve a Igreja universal, estão a oração, o testemunho e a reflexão sobre a centralidade da missão como estado permanente do envio para a primeira evangelização (Mt 28,19). Trata-se de colocar a missão de Jesus no coração da própria Igreja, transformando-a em critério para medir a eficácia das estruturas, os resultados do trabalho, a fecundidade dos seus ministros e a alegria que são capazes de suscitar, porque sem alegria não se atrai ninguém.

Em estado permanente de Missão

A preocupação que tinha Bento XV há quase cem anos, e que o documento conciliar *Ad gentes* nos recorda há mais de cinquenta anos, permanece plenamente atual. Lembrando as palavras de São João Paulo II, “a missão de Cristo Redentor, confiada à Igreja, está ainda longe do seu pleno cumprimento. Uma visão de conjunto da humanidade mostra que tal missão está ainda no começo, e devemos empenhar-nos com todas as forças no seu serviço... A missão renova a Igreja, revigora a sua fé e identidade, dá-lhe novo entusiasmo e novas motivações. É dando a fé que ela se fortalece! A nova evangelização dos povos cristãos há de encontrar também inspiração e apoio no empenho pela missão universal”¹. Só assim nos constituímos em “estado permanente de missão em todas as regiões da Terra”².

Se Bento XV convidava “cada um a pensar que deve ser como que a alma da sua missão”³, o Papa Francisco diz que é tarefa diária de cada um “levar o Evangelho às pessoas com quem se encontra, porque o anúncio do Evangelho, Jesus Cristo, é o anúncio essencial, o mais belo, mais importante, mais atraente e, ao mesmo tempo, o mais necessário” (EG 127).

Como discípulos missionários, devemos entrar decididamente com todas as forças nos processos constantes de renovação missionária, pois, hoje, cada terra e cada dimensão humana são terra de missão à espera do anúncio do Evangelho.

Viver a Missão

O Papa Francisco indica quatro dimensões para prepararmos e vivermos o Mês Missionário Extraordinário de outubro de 2019:

Encontro pessoal com Jesus Cristo vivo na sua Igreja: Eucaristia, Palavra de Deus, oração pessoal e comunitária.

Testemunho: os santos, os mártires da missão e os confessores da fé, que são expressão das Igrejas espalhadas pelo mundo.

Formação: bíblica, catequética, espiritual e teológica sobre a missão.

Caridade missionária: ajuda material para o imenso trabalho da evangelização e da formação cristã nas Igrejas mais necessitadas.

Estas dimensões de oração, reflexão e ação propostas pelo Santo Padre, assim como o tema do Dia Mundial das Missões em 2019 – “Batizados e enviados: a Igreja de Cristo em missão no mundo” – estarão presentes nas várias iniciativas diocesanas ao longo de todo o Ano Missionário, sempre centrados na Palavra e na Eucaristia: “partilhar a

¹ JOÃO PAULO II, Carta Encíclica *Redemptoris Missio* (RM), 7 de dezembro de 1990, 1-2.

² FRANCISCO, Exortação apostólica *Evangelii Gaudium* (EG), 25.

³ BENTO XV, Carta Apostólica *Maximum Illud* (MI), 30 de novembro de 1919, 11.

Palavra e celebrar juntos a Eucaristia torna-nos mais irmãos e vai-nos transformando pouco a pouco em comunidade santa e missionária”⁴.

A missão dada por Jesus aos seus discípulos é impressionante: uma missão ampla “por todo o mundo” (Mc 16,15), “a todas as gentes” (Mt 28,19), eficaz nos “sinais” que a acompanham (Mc 16,17), profunda e alegre, que só pode realizar-se desde a experiência do Ressuscitado e a sua colaboração confirmada (Mc 16,20). Do encontro com a Pessoa de Jesus Cristo nasce a Missão que não se baseia em ideias nem em territórios, mas “parte do coração” e dirige-se ao coração, uma vez que são “os corações os verdadeiros destinatários da atividade missionária do Povo de Deus”⁵.

As iniciativas e atividades de cooperação missionária são dirigidas e coordenadas em toda a parte, por mandato do Sumo Pontífice, pela Congregação para a Evangelização dos Povos. Contudo, cabe às Igrejas locais, quer a nível nacional, através das Comissões Episcopais das Missões, quer a nível diocesano, na pessoa do próprio Bispo, tarefas semelhantes. A Congregação para a Evangelização dos Povos serve-se, em cada país, das quatro Obras Missionárias Pontifícias (OMP) [Propagação da Fé, Infância Missionária, São Pedro Apóstolo, União Missionária], que sendo as Obras do Papa, são-no também do Episcopado e de todo o Povo de Deus, devendo dar-se-lhes, com todo o direito, o primeiro lugar.

É por isso que apelamos uma vez mais para que em todas as nossas dioceses surjam “Centros Missionários Diocesanos (CMD) e Grupos Missionários Paroquiais (GMP), laboratórios missionários, células paroquiais de evangelização que, em consonância com as OMP e os Centros de animação missionária dos Institutos Missionários, possam fazer com que a missão universal ganhe corpo em todos os âmbitos da pastoral e da vida cristã”⁶, que nos animem a ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho, numa missão total que deve envolver Todos, Tudo e Sempre.

Renovação missionária

Ao longo deste Ano Missionário, de outubro de 2018 a outubro de 2019, façamos todos – bispos, padres, diáconos, consagrados e consagradas, adultos, jovens, adolescentes, crianças – a experiência da missão. Sair. Irmos até uma outra paróquia, uma outra diocese, um outro país em missão, para sentirmos que somos chamados por vocação a sermos universais, ou

⁴ FRANCISCO, Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate*, 19 de março de 2018, 142.

⁵ Cf. CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, Carta Pastoral “*Como Eu vos fiz, fazei vós também*”. Para um rosto missionário da Igreja em Portugal, 17 de junho de 2010, 4.

⁶ *Ibidem*, 20.

seja, a termos responsabilidade não só sobre a nossa comunidade, mas sobre o mundo inteiro.

Paulo VI interpela-nos a “conservar o fervor do espírito e a suave e reconfortante alegria de evangelizar, mesmo quando for preciso semear com lágrimas... É que o mundo do nosso tempo que procura, ora na angústia, ora com esperança, quer receber a Boa Nova dos lábios, não de evangelizadores tristes e desencorajados, impacientes ou ansiosos, mas sim de discípulos missionários do Evangelho cuja vida irradie fervor, pois foram quem recebeu primeiro em si a alegria de Cristo, e são aqueles que aceitaram arriscar a sua própria vida para que o reino seja anunciado e a Igreja seja implantada no meio do mundo”⁷.

Não esqueçamos as novas gerações e o mundo dos jovens, que nos chamam a construir uma pastoral missionária “para” e “a partir” dos jovens. No contacto direto com eles, com as suas esperanças e frustrações, anseios e contradições, tristezas e alegrias, anunciemos as boas notícias da parte de Deus. Nesse contacto, à imagem do Senhor Jesus, “o missionário não se irrita, não desanima, não despreza nem trata com dureza... mas a todos procura atrair com bondade até aos braços de Cristo, o Bom Pastor” (MI 43).

Que este Ano Missionário se torne uma ocasião de graça, intensa e fecunda, de modo que desperte o entusiasmo missionário. E que este jamais nos seja roubado! Nesse entusiasmo, a formação missionária deve perpassar toda a nossa catequese e as escolas de leigos, e ser inserida nos currículos dos Seminários e das Faculdades de Teologia.

Celebremos este Ano Missionário “sob a proteção de Maria, para que sejamos no mundo sentinelas da madrugada que sabem contemplar o verdadeiro rosto de Jesus Salvador, aquele que brilhou na Páscoa, e descobrir novamente o rosto jovem e belo da Igreja, que brilha quando é missionária, acolhedora, livre, fiel, pobre de meios e rica no amor”⁸.

Fátima, 20 de maio de 2018, Solenidade do Pentecostes

⁷ PAULO VI, Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, 8 de dezembro de 1975, 80.

⁸ FRANCISCO, *Homilia da missa de 13 de Maio de 2017 em Fátima*.

CELEBRAÇÃO DE ACOLHIMENTO DOS SÍMBOLOS

Entrada: Cântico

A celebração inicia-se na forma habitual.
Um leitor faz a seguinte admoção.

Leitor:

“Por motivo do centenário da Carta Apostólica *Maximum Illud*, de 30 de novembro de 1919, do Papa Bento XV, o Papa Francisco declarou o mês de outubro de 2019 “Mês Missionário Extraordinário”, tendo como objetivo despertar para uma maior consciência da missão e retomar com novo impulso a transformação missionária da vida e da pastoral.

Em união com o Santo Padre, queremos celebrar esse centenário apelando a um maior vigor missionário em todas as dioceses, paróquias, comunidades e grupos eclesiais, desde os adultos aos jovens e crianças.

Acolhendo com alegria a proposta do Papa Francisco de um Mês Missionário Extraordinário para toda a Igreja, nós, Bispos portugueses, propomo-nos ir mais longe e celebraremos esse mês como etapa final de um Ano Missionário em todas as nossas Dioceses, de outubro de 2018 a outubro de 2019.” *Nota Pastoral da CEP*

O Presidente explica os símbolos: Cruz, Palavra e Luz

Leitor: Introdução à entrada da Cruz

Dos Sermões de Santo André de Creta, bispo

“Celebramos a festa da santa cruz, que dissipou as trevas e nos restituiu a luz. Celebramos a festa da santa cruz, e juntamente com o Crucificado somos elevados para o alto, para que, deixando a terra do pecado, alcancemos os bens celestes. Tão grande é o valor da cruz, que quem a possui, possui um tesouro. E chamo-a justamente tesouro, porque é na verdade, de nome e de facto, o mais precioso de todos os bens. Nela está a plenitude da nossa salvação e por ela regressamos à dignidade original.

Com efeito, sem a cruz, Cristo não teria sido crucificado. Sem a cruz, a Vida não teria sido cravada no madeiro. E se a Vida não tivesse sido crucificada, não teriam brotado do seu lado aquelas fontes de imortalidade, o sangue e a água, que purificam o mundo; não teria sido rasgada a sentença de condenação escrita pelo nosso pecado, não teríamos alcançado a liberdade, não poderíamos saborear o fruto da árvore da vida, não estaria aberto para nós o Paraíso. Sem a cruz, não teria sido vencida a morte, nem espoliado o inferno.

Verdadeiramente grande e preciosa realidade é a santa cruz! Grande, porque é a origem de bens inumeráveis, tanto mais excelentes quanto maior é o mérito que lhes advém dos milagres e dos sofrimentos de Cristo. Preciosa, porque a cruz é simultaneamente o patíbulo e o troféu de Deus: o patíbulo, porque nela sofreu a morte voluntariamente; e o troféu, porque nela foi mortalmente ferido o demónio, e com ele foi vencida a morte. E deste modo, destruídas as portas do inferno, a cruz converteu-se em fonte de salvação para todo o mundo.

A cruz é a glória de Cristo e a exaltação de Cristo. A cruz é o cálice precioso da paixão de Cristo, é a síntese de tudo quanto Ele sofreu por nós. Para te convenceres de que a cruz é a glória de Cristo, ouve o que Ele mesmo diz: Agora foi glorificado o Filho do homem e Deus foi glorificado n'Ele e em breve O glorificará. E também: Glorifica-me, ó Pai, com a glória que tinha junto de Ti, antes de o mundo existir. E noutra passagem: Pai, glorifica o teu nome. Veio então uma voz do Céu: 'Eu O glorifiquei e de novo O glorificarei'.

E para saberes que a cruz é também a exaltação de Cristo, escuta o que Ele próprio diz: Quando Eu for exaltado, então atrairei todos a Mim. Como vês, a cruz é a glória e a exaltação de Cristo."

O presidente diz:

Abramos o coração e acolhamos a Cruz, Sinal de Cristo Salvador.

Entrada solene da Cruz, do fundo da igreja até ao altar, onde será entronizada.

Cântico: canta-se enquanto a cruz chega ao altar.

Oração:

Senhor, que, na vossa infinita misericórdia, quisestes que o vosso Filho sofresse o suplício da cruz para salvar o género humano, concedei que, tendo conhecido na terra o mistério de Cristo, mereçamos alcançar no Céu os frutos da redenção. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Antes das leituras a entronização da Bíblia

Leitor: Introdução à entrada da Bíblia

"A Bíblia existe para que possamos compreender, temer, respeitar e amar Deus sobre todas as coisas, assim ela se denomina como a Sagrada Escritura: "E desde a infância conheces as Sagradas Escrituras e sabes que elas têm o condão de te proporcionar a sabedoria que conduz à salvação, pela fé em Jesus Cristo. Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a

fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra” (cf. II Tm 3,15-17).

Não devemos tomar a Bíblia como um livro comum, apenas para trazer algum conhecimento à nossa mente, mas devemos tomá-la como um livro de vida, contatando o Senhor Jesus por meio da oração, para que Ele nos conceda algo vivo em Sua Palavra, ou seja, algo que traga uma lição prática para o nosso viver no dia-a-dia, pois a intenção de Deus, revelada na Sagrada Escritura, não é apenas a salvação do nosso espírito, como também a salvação de todo o nosso ser, para que consigamos viver coletivamente na Igreja, que é comparada ao Corpo e à Esposa de Cristo: “O qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade” (I Tm 2,4).” *Pe Anderson Marçal, Biblista*

O presidente diz: Abramos o coração e acolhamos a Bíblia, presença de Cristo no meio de nós.

Entrada solene da Bíblia

Cântico: canta-se enquanto a Bíblia chega ao altar e faz-se a entronização.

Palavra de Deus: as leituras do dia ou estas que se sugerem

1ª Leitura: Fil 2, 6-11 (obediente até à morte e morte de cruz)

Salmos: Feliz o Povo que o Senhor escolheu para Sua herança.

Aclamação ao Evangelho

Evangelho: Jo 6, 65-69 (Tens Palavras de Vida Eterna)

Homilia

Leitor: Introdução à entrada da LUZ

“Cristo veio para nos iluminar. Os primeiros cristãos chamavam o Batismo de “iluminação”. No Batismo fomos iluminados por Cristo. Cristo é a luz que ilumina todo homem que vem a este mundo. Ele nos faz ver o coração das coisas. Cristo nos faz olhar além das aparências. Ele é a luz que ilumina as nossas trevas. Devemos aprender a olhar o mundo e as pessoas através de Cristo, que é a luz capaz de dar clareza à nossa visão.

Iluminados por Cristo, devemos seguir o que nos diz o apóstolo Paulo: “Outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor. Vivei como filhos da luz”. Antes de sermos iluminados por Cristo éramos trevas. Agora que Ele nos iluminou somos “luz no Senhor”. Somos chamados a “viver como filhos da luz”. O apóstolo ainda nos disse: “Desperta, tu que dormes, levanta-te

dentre os mortos e Cristo te iluminará”. O Apóstolo nos lembrou a realidade daquilo que somos. Nós somos “luz no Senhor”. Devemos viver de acordo com o que somos desde o dia do nosso batismo. Se nós nos tornamos “luz no Senhor”, devemos viver como “filhos da luz”. Antes, dormíamos no pecado; estávamos mortos. Cristo nos despertou com a sua Palavra; Cristo nos ressuscitou, fazendo-nos, no Batismo, passar da morte para a vida. Cristo nos iluminou, e agora devemos viver como filhos da luz.

Sigamos o Cristo-Luz. Deixemo-nos iluminar por Ele. Quem o segue não caminha nas trevas, mas tem a luz da vida (cf. Jo 8,12).” *Pe Fábio Siqueira*

O presidente diz: Abramos o coração e acolhamos o Círio, a Luz de Cristo que nos ilumina.

Entrada Solene do Círio

Cântico: canta-se enquanto o Círio chega ao altar

Renovação das promessas batismais conforme se faz na Vigília Pascal Cada participante na celebração receberá previamente uma vela para acender neste momento.

Cântico: cântico batismal

Oração dos Fiéis

Pai Nosso

Oração

Bênção final

Cântico final

CELEBRAÇÃO DA CRUZ

A CRUZ de JESUS e as NOSSAS CRUZES

**A Cruz gloriosa do Senhor ressuscitado
É a árvore da minha salvação
Dela me nutro nela me comprazo
Nas suas raízes cresço,
Nos seus ramos eu me estendo**

**O seu orvalho alegra-me
O seu espírito, como brisa, fecunda-me
À sua sombra pus a minha tenda
Na fome é o alimento,
na sede a água viva,
na nudez o vestido
Senda apertada, minha porta estreita
Escada de Jacob, leito de amor
Onde nos desposou o Senhor**

**No temor, minha defesa; no tropeço, o apoio
Na vitória, a coroa; na luta, tu és o prêmio
Árvore de Vida Eterna, sabedoria do universo
Coluna da terra, o teu cimo toca o céu
Nos teus braços abertos brilha o amor de Deus.**

1 - A Cruz que agora recebemos vem reavivar em nós a consciência de que fomos resgatados pelo Sangue de Cristo, congregados na comunhão da Igreja e enviados a evangelizar o mundo! Ela põe diante dos nossos olhos aquilo que escutamos neste hino dos primeiros tempos do cristianismo. O seu esplendor, as suas cores e a sua forma, dizem-nos que se trata de uma Cruz gloriosa. É a Cruz do Senhor ressuscitado que vem iluminar as nossas cruzes.

É verdade que todos nós temos uma cruz e que todos sentimos muita dificuldade em aceitá-la e em ver nela o amor de Deus. Precisamos, por isso, de que ela seja iluminada pela Páscoa do Senhor para não fugirmos dela, para a aceitarmos e suportarmos paciente e corajosamente em cada dia, como verdadeiros discípulos do Mestre que nos diz: *“Se alguém quer vir após Mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me”* (Mt 16, 24).

A cruz, ou seja, os problemas e as dificuldades da vida, tudo o que nos faz sofrer, é o instrumento que o Senhor usa para nos ensinar, educar e corrigir, é a enxada com que limpa e remexe a terra do nosso coração para

a tornar fecunda. É pela Cruz que o Senhor luta contra a nossa soberba e auto suficiência, nos liberta da escravidão dos ídolos do mundo e nos guia pelo deserto da vida. A Cruz é para nós como aquela coluna de nuvem tenebrosa e resplandecente que orientava e iluminava a caminhada de Israel para a Terra Prometida. Ainda que isso nos custe a entender, ela é sinal da presença amorosa de Deus na nossa vida e da sua solicitude paterna para conosco. Feliz de quem aceita a sua cruz! Pobre de quem rejeita a sua Cruz! Ai de quem já não tem Cruz, porque Deus o abandonou a si mesmo e desistiu de o educar!

É verdade que a Cruz nos desinstala e confunde os nossos planos. Sempre nos aparece como algo de horrível, doloroso e humilhante e, por isso, a primeira reação perante ela é de rejeição e de fuga. A Cruz é o tropeço que leva muita gente a blasfemar: “se Deus é bom, se Deus me ama, porque tenho de passar por isto? Porque tenho de sofrer tanto? Que mal fiz eu a Deus?” De facto, para quem não se encontrou com Cristo ressuscitado nem recebeu ainda o seu Espírito, a Cruz é apenas sofrimento, destruição, vergonha, humilhação e morte. Para esses, Jesus crucificado será visto apenas como um modelo de resignação que ajuda a abafar a revolta interior e a aceitar a nossa triste sorte, “porque Ele também sofreu”.

O Cristianismo não é isso. Não é assim que o cristão encara a sua Cruz.

2 - A fé cristã permite-nos vislumbrar o outro lado, o lado glorioso da Cruz. Contemplando-a, “*vemos Jesus coroadado de glória por causa da morte que sofreu*”, como lemos na Carta aos Hebreus (2, 9). A Cruz não é um fim, é uma passagem, é Páscoa: é passagem da morte para a vida, da fraqueza para a força, das trevas para a luz. A Cruz manifesta a vitória de Cristo sobre a morte, o pecado e o inferno, sobre tudo aquilo que fazia de nós escravos e tornou-se fonte de vida para toda a humanidade. Nela encontramos aquelas fontes da salvação onde a Escritura e a Igreja nos convidam a saciar com alegria a nossa sede de felicidade (cf. Is 12, 3). E por isso cantamos: “*Toda a nossa glória está na Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo*” (cf. Gal 6, 14).

É esse lado glorioso que nos apresenta esta Cruz. Olhem para ela! Deixemos que se grave profundamente no nosso olhar e no nosso coração. Deixemo-nos atrair por ela, ou melhor, por Aquele que nela foi elevado da terra para atrair tudo a Si (cf. Jo 12, 32). Ele diz-nos: “*Vinde a Mim todos vós que andais cansados sob o peso do vosso fardo, e Eu vos darei descanso. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim que sou manso e humilde de coração e encontrareis descanso para as vossas almas, pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve*” (Mt 11, 28).

3 - Reparemos na Cruz: já não é o patíbulo do qual pende o corpo torturado do Servo, é o trono do Rei. A sua cor é festiva, resplandecente. O

ardor do vermelho fala-nos da caridade divina manifestada no sangue derramado e no fogo do Espírito.

Erguida como coluna cósmica ligando a terra e o céu como foi prefigurada na escada de Jacob, a Cruz é o lugar da verdadeira religião, em que o homem se encontra com Deus. Por isso, a Cruz é o resumo do Cristianismo e configura e estrutura inteiramente a vida dos cristãos. Ela diz-nos quem somos, de onde vimos, para onde vamos e também por onde temos de passar. Diz-nos ainda quanto valem os olhos de Deus. A parte inferior da haste vertical que se eleva da terra significa a fé, e a parte superior da mesma haste erguida para o Céu simboliza a esperança. Os braços abertos da Cruz testemunham e ensinam o que é a caridade. A Cruz é uma encruzilhada: as suas hastes cruzadas marcam um ponto de encontro: a Cruz é o único lugar onde Deus nos espera para se encontrar conosco; é o único lugar onde cada um de nós se pode encontrar com Deus, na realidade nua e crua da história concreta que é a nossa. A Cruz está presente em toda a criação porque é o molde original de tudo o que Deus fez e é também o selo de garantia de tudo o que Deus recria em Cristo, Novo Adão. A Cruz é a chave que abre, desvenda e ilumina todos os mistérios do homem e do universo. Feliz de quem tem sempre consigo esta chave porque terá por companheira ao longo da sua vida a sabedoria divina, fonte de paz e de alegria!

4 - A Cruz é a árvore da vida cujo fruto dá vida eterna a quantos dela comerem (cf. Gn 3, 22). O fruto dessa árvore é a carne do Verbo Encarnado, o Pão Vivo descido do Céu que a Igreja nos distribui para que permaneçamos n'Ele e Ele em nós, e sejamos um só com Ele como membros do seu corpo. A Cruz é o tálamo real, o leito de amor onde Cristo desposa a sua Igreja e onde cada um de nós se une ao Senhor para formar com Ele um só Espírito (cf. 1Cor 6, 17).

A Cruz, a nossa Cruz de cada dia, é o lugar onde, unidos a Cristo, experimentamos que o seu jugo é suave e a sua carga é leve, porque Ele a suporta conosco. É na Cruz que aprendemos d'Ele a mansidão e a humildade de coração, é na Cruz que encontramos o verdadeiro repouso para as nossas almas, porque contemplamos em seus braços abertos, a expressão máxima do amor. *“Nisto conhecemos o amor: Jesus deu a sua vida por nós”* (1Jo 3, 16). E se Ele nos amou assim, *“se Ele é por nós, quem será contra nós?”* (Rm 8, 31). É na Cruz, crucificados com Cristo, que conhecemos por experiência que amar é dar a vida. É também junto da Cruz do Senhor que nós, discípulos, recebemos Maria por mãe para nos ajudar a crescer até à medida da estatura de Cristo.

Esta Cruz apresenta-nos também o Senhor Jesus Cristo como sacerdote realizando o único sacrifício da Nova Aliança e inaugurando o culto novo ao oferecer-Se ao Pai como vítima viva, santa e agradável. Ele convida-

nos a participar no seu sacerdócio como membros do seu corpo, oferecendo-nos com Ele e entrando neste caminho vivo e novo aberto por Ele através do véu rasgado da sua carne para chegarmos ao Pai (cf. Heb 10, 19-22). *“Por meio d’Ele, todos nós temos acesso ao Pai, num só Espírito”* (Ef 2, 18). E assim, a Cruz que por fora parece um muro impenetrável, torna-se para nós nada menos que a Porta do Céu (cf. Gn 28, 17).

5 - Reparemos ainda no dinamismo que irradia desta Cruz. A Cruz é o carro de fogo da visão do profeta Ezequiel (1 e 2) que parte simultânea e incessantemente na direção dos quatro pontos cardeais para manifestar o Filho do Homem àqueles que jazem nas trevas e nas sombras da morte. A Cruz é a maior teofania, a maior manifestação de Deus realizada sobre a terra. Nela, no Filho entregue, brilha o amor do Pai. Nela se resume toda a revelação: *“Deus é amor”* (1Jo 4, 8). É na Cruz que *“Deus faz resplandecer sobre nós a luz do seu rosto e nos abençoa”* (Nm 6, 24-26 e Sl 66). E a evangelização outra coisa não é senão dar seguimento a essa revelação, abrir caminho a essa luz, para que a salvação chegue a todos os homens. Essa é a missão da Igreja, essa é hoje a grande tarefa desta Igreja que nós somos: fazer *“brilhar o conhecimento da glória de Deus que resplandece no rosto de Cristo”* (2 Cor 4, 6), anunciar aos nossos contemporâneos *“as insondáveis riquezas de Cristo”* (Ef 3, 9).

6 - Fomos marcados pelo sinal da Cruz, fomos batizados no mistério da Cruz. Com o sinal da Cruz nos persignamos, com o sinal da Cruz somos abençoados. A Cruz, sinal de maldição, tornou-se para nós fonte de bênção. Por isso, a Cruz é exaltada na Igreja, por isso adoramos a Cruz do Senhor em Sexta-feira Santa, por isso aceitamos a nossa Cruz de cada dia sem murmurar porque nela vemos resplandecer o amor de Deus Pai, Filho e Espírito Santo, e sabemos que tudo concorre para o bem dos que amam a Deus (Rm 8, 28). Iluminados pela fé, confirmados na esperança da vida eterna e sustentados pela caridade, nós podemos bendizer o Senhor em todo o tempo e proclamar em cada dia da nossa vida que ***“a Cruz gloriosa do Senhor ressuscitado é a árvore da minha salvação”***.

+ João Marcos, Bispo de Beja

VIGÍLIA DE ADORAÇÃO DA CRUZ

A Igreja pode ter uma decoração ao estilo de Taizé. Deve estar na penumbra. No centro da celebração, devem estar 4 tijolos dispostos em forma de cruz sobre umas mantas. Ao lado de cada tijolo deve estar uma vela, que no início estarão apagadas e se irão acendendo aos poucos. O Círio Pascal deve estar, apagado, junto ao topo da Cruz. Aos pés da cruz, um recipiente com terra para colocar velas. Deve haver também algumas almofadas espalhadas pelo chão.

PARTE I – A REALIDADE DA CRUZ NA NOSSA VIDA

Leitor 1
em off

«Maio de 1945. Tinha acabado a Segunda Guerra Mundial. A Alemanha, derrotada, tinha sido ocupada pelas tropas americanas, inglesas e russas.

Numa pequena cidade alemã, uma companhia de soldados americanos tinha decidido reconstruir a igreja, completamente destruída pelas bombas.

Durante a remoção dos destroços, um soldado encontrou a cabeça de um Jesus crucificado muito antigo. Atraído pela beleza daquele rosto, mostrou-o aos companheiros. Um deles propôs: “Procuremos os outros pedaços e reconstruamos o crucifixo”.

Começaram todos a procurar pacientemente entre os destroços. Remexendo aqui e ali, sobretudo perto do altar, encontraram muitos fragmentos do crucifixo. Com calma, dois soldados tentaram recompor o crucifixo fragmentado. Mas ninguém conseguiu encontrar as mãos de Jesus.

Quando a igreja foi reconstruída, o crucifixo ocupou o seu lugar sobre o altar. Faltavam apenas as mãos. Mas um soldado colocou aos pés do crucifixo um cartaz que dizia: “Agora tem apenas as tuas mãos”.»

Depois desta admoção, inicia-se o cântico que acompanha a entrada do Presidente, dos ministros e da cruz, que será transportada por 4 jovens e colocada sobre os 4 tijolos que estão no chão.

CÂNTICO Nº 1

Eu venho do Sul e do Norte,
Do Este e do Leste, de todo o lugar
Estradas da vida eu percorro
Procurando a paz e me realizar
Sempre senti-me infeliz!
Por isso aqui estou para me encontrar

O mundo não me satisfaz
 O que eu quero é a Paz
 O que eu quero é ser eu

No peito eu levo uma cruz. No meu coração o que disse Jesus.

Eu sei que não tenho a idade E a maturidade de quem já viveu Mas sei que já tenho a idade De ver a verdade, o que eu quero é ser eu	/	O mundo ferido e cansado, Dum negro passado, de guerras sem fim, Tem medo da bomba que fez, Da fé que desfez e aponta p'ra mim
---	---	--

Refrão

Agora vou levar meu recado
 Não tenho passado, mas sei entender,
 Um Jovem foi crucificado,
 Por ter ensinado a gente a viver
 Eu grito ao mundo descrente o que quero é ser gente
 Eu creio na Cruz
 Eu creio na força do jovem
 Que segue o caminho de Cristo Jesus!

Presidente	Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
Assembleia	Ámen.
Presidente	Bendito seja o Reino do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, agora e para sempre, pelos séculos dos séculos.
Assembleia	Ámen.

Leitor 2	<p>Como é bom parar... Senhor, nesta hora da vida gostava de parar. Para quê tanta agitação! Ensina-me a parar e a rezar como fizeste no Jardim das Oliveiras antes de pegares na Cruz, a nossa, a minha cruz! Fecho os meus olhos. Quero falar contigo, acompanhar-te neste caminho de tanto sofrimento e amor... Adorar-te, Senhor. Quero estar aqui diante de Ti e nada mais. Fechar os olhos do corpo, fechar os olhos da alma, e ficar imóvel, silencioso, expondo-me a Ti que aqui estás exposto a mim.</p> <p>Dentro da noite, eis-me aqui, simplesmente, para te encontrar e acompanhar neste caminho de Amor. Eis-me aqui no silêncio da Fé, diante de Ti, Senhor.</p>
----------	---

Enquanto se canta, acende-se a vela do topo da cruz.

Cântico Nº 2

Eu não sou nada e do nada nasci,
mas Tu me amas e morreste por mim;
em frente à cruz eu só posso exclamar
eu sou Teu, eu sou Teu!

**Toma meus braços, Te peço,
toma meus lábios, Te amo
toma a minha vida ó Pai,
eu sou Teu, eu sou Teu.**

Quando de joelhos eu Te olho Jesus,
vejo Tua grandeza e minha pequenez.
Que posso eu dar-Te, eu apenas, meu ser,
eu sou Teu, eu sou Teu.

Leitor 1	Senhor, Tu um dia disseste: “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, dia após dia, e siga-me. Pois, quem quiser salvar a sua vida há-de perdê-la; mas, quem perder a sua vida por minha causa há-de salvá-la”
Leitor 2	Aí está, Senhor, a Tua Cruz. A Tua Cruz – Como se fosse Tua. Não tinhas Cruz, vieste buscar as nossas, e ao longo de toda a estrada da Tua Paixão, um a um recebeste os pecados do mundo inteiro. Acreditava que me havia dado totalmente a Ti, sem reserva e sem retorno, mas vi de repente, escondida, uma flor por colher. Deixei-te... deixei a Cruz incómoda, e aqui estou à margem do caminho, rico somente de umas pétalas murchas e da minha solidão. Estou fora do caminho. Senhor, dá-me não só a graça de partir atrás de Ti, mas também de aguentar com firmeza.

Acende-se a vela do fundo da Cruz

Leitor 1	Senhor, Tu não podes mais. Durante esse caminho já te vi cair duas vezes, e agora estás de novo no chão. Estás morto, Senhor? Não podes parar! É preciso partir de novo, sem demora, nesse estado em que te encontras. E depois, andar um passo, depois mais outro e outros mais.
----------	---

Acende-se a vela do braço direito da cruz

Leitor 2	Mais uma vez eu também caí. Caio de novo, cada vez uma queda diferente. Não, jamais conseguirei chegar. Eu suplico o teu perdão, pois esperavas-me neste ponto para medires a minha confiança, e eu encontro-me no chão, na planície, longe da Estrada que para mim traçaste. Se desanimo, Senhor, estou perdido, se ainda luto, estou salvo.
----------	---

Acende-se a vela do braço esquerdo da cruz.

Depois o Presidente convida cada um a rezar o ato penitencial.

Depois da confissão, cada participante é convidado a acender a sua própria vela e a coloca-la no recipiente junto aos pés da cruz.

CÂNTICO Nº 3

Perdoa-me, Senhor,
 Às vezes esqueço que daí olhas por nós
 E não me lembro de parar e ouvir-Te a voz,
 Ando num mundo em que não sinto,
 Em que me escondo e em que minto, fico menor.

Ajuda-me, Senhor,
 A ver a esperança quando à volta tudo é dor
 A ganhar força e a voltar a acreditar,
 Eu já perdi a confiança,
 Já não sou mais uma criança, não sei sonhar.

Perdoa-me, Senhor,
 Por fechar a minha mão sem a estender,
 Por não lembrar que devo sem receber
 E em vez de sim Te digo não,
 Por isso peço o Teu perdão, Senhor

Leitor 1	Ele ia a passar na estrada, requisitaram-no. É o primeiro que aparece, é um desconhecido. Tu aceitas Senhor o seu auxílio. Não quiseste um gesto de amor de um amigo. Escolheste o gesto constrangido do homem trémulo e coagido. Recebes a ajuda do homem impotente. Eu sei que preciso dos outros, mas afasto as mãos que se estendem. Quero agir sozinho, acertar sozinho, no entanto ao meu lado caminham um amigo, um esposo, um irmão, vizinhos e companheiros de trabalho. Lá os colocaste, Senhor, e quantas vezes os ignoro. E no entanto, todos juntos é que havemos de salvar o mundo. Senhor, faz-me descobrir, faz-me aceitar todos os Cireneus do meu caminho, mesmo que sejam requisitados.
----------	--

CÂNTICO Nº 4

Na longa estrada de Jericó
 um homem sofre e eu vou passar.
 Vou apressado, vou em missão,
 mas bate forte meu coração.

**Se eu penso em mim, tu ficas só.
 Se eu penso em ti, seremos nós.
 E a tua dor vai acabar
 e eu mais seguro vou caminhar.**

Seremos dois a enfrentar a longa estrada de Jericó.
 Não temerei, não temerás os salteadores que espreitam lá.
 E na cidade de Jericó vamos ceiar amor e pão.
 E quem nos vir há-de pensar: vale sempre a pena estender a mão.

PARTE II – A CRUZ NA PALAVRA QUE LIBERTA

Leitor 3

Leitura da Epístola do Apóstolo São Paulo aos Efésios

Também a vós, que estáveis mortos pelas vossas faltas e pecados, aqueles em que vivestes outrora, de acordo com o curso deste mundo, de acordo com o príncipe que domina os ares, o espírito que agora atua nos rebeldes... Como eles, todos nós nos comportámos outrora: entregues aos nossos desejos mundanos, fazíamos a vontade dele, seguíamos os seus impulsos, de tal modo que estávamos sujeitos por natureza à ira divina, precisamente como os demais. Mas Deus, que é rico em misericórdia, pelo amor imenso com que nos amou, precisamente a nós que estávamos mortos pelas nossas faltas, deu-nos a vida com Cristo - é pela graça que vós estais salvos - com Ele nos ressuscitou e nos sentou no alto do Céu, em Cristo. Pela bondade que tem para conosco, em Cristo Jesus, quis assim mostrar, nos tempos futuros, a extraordinária riqueza da sua graça. Porque é pela graça que estais salvos, por meio da fé. E isto não vem de vós; é dom de Deus; não vem das obras, para que ninguém se glorie. Porque nós fomos feitos por Ele, criados em Cristo Jesus, para vivermos na prática das boas obras que Deus de antemão preparou para nelas caminharmos. Lembrai-vos, portanto, de que vós outrora - os gentios na carne, os chamados incircuncisos por aqueles que se chamavam circuncisos, com uma circuncisão praticada na carne - lembrai-vos de que nesse tempo estáveis sem Cristo, excluídos da cidadania de Israel e

estranhos às alianças da promessa, sem esperança e sem Deus no mundo. Mas em Cristo Jesus, vós, que outrora estáveis *longe*, agora, estais *perto*, pelo sangue de Cristo. Com efeito, Ele é a nossa *paz*, Ele que, dos dois povos, fez um só e destruiu o muro de separação, a inimizade: na sua carne, anulou a lei, que contém os mandamentos em forma de prescrições, para, a partir do judeu e do pagão, criar em si próprio um só homem novo, fazendo a paz, e para os reconciliar com Deus, num só Corpo, por meio da cruz, matando assim a inimizade. E, na sua vinda, *anunciou a paz* a vós que estáveis *longe* e paz àqueles que estavam *perto*. Porque, é por Ele que uns e outros, num só Espírito, temos acesso ao Pai.
Palavra do Senhor!

SALMO RESPONSORIAL

Refrão: *Misericordias Domini in aeternum cantabo.*

Compedeei-vos de mim, ó Deus, pela vossa bondade,
Pela vossa grande misericórdia apagai os meus pecados.

Lavai-me de toda a iniquidade
E purificai-me de todas as faltas

Porque eu reconheço os meus pecados
E tenho sempre diante de mim as minhas culpas.
Pequei contra Vós. Só contra Vós,
E fiz o mal diante dos vossos olhos.

Criai em mim, ó Deus, um coração puro,
E fazei nascer dentro de mim um espírito firme.
Não queirais repelir-me da vossa presença
E não retireis de mim o vosso espírito de santidade.

Não é do sacrifício que Vos agradais
E, se eu oferecer um holocausto, não o aceitareis.
Sacrifício agradável a Deus é o espírito arrependido:
Não desprezeis, Senhor, um espírito humilhado e contrito.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Presidente *Evangelho de N.S.J.C. segundo São Lucas*

Naquele tempo, disse Jesus: «Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, dia após dia, e siga-

me. Pois, quem quiser salvar a sua vida há-de perdê-la; mas, quem perder a sua vida por minha causa há-de salvá-la. Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, perdendo-se ou condenando-se a si mesmo? Porque, se alguém se envergonhar de mim e das minhas palavras, dele se envergonhará o Filho do Homem, quando vier na sua glória e na glória do Pai e dos santos anjos. E Eu vos asseguro: Alguns dos que estão aqui presentes não experimentarão a morte, enquanto não virem o Reino de Deus.»

Palavra da Salvação

O Presidente fará, de seguida, uma breve reflexão.

Leitor 2

Sobre a Cruz, Senhor, Tu Te estendes com todo o Teu sofrimento. Pronto. Perfeito!

Assim, Senhor, devo reconcentrar o meu corpo, o meu coração, o meu espírito. E com o meu comprimento estender-me na Cruz do instante presente. Não tenho o direito de escolher a madeira da minha Paixão. A Cruz está pronta – do meu tamanho. Cada dia a apresentas, cada minuto – e tenho que ocupá-la. Não é fácil, Senhor, é tão estreito o momento presente, não há modo de olhar para trás. Eu sei que não Te encontrarei em mais nenhum lugar. Só na cruz Tu me esperas.

CÂNTICO Nº 5

Estou aqui

Pra ser amado e te amar

Te olhar nos olhos e deixar-me apaixonar

Diante de ti

Pra me render ao teu amor

E confessar minhas fraquezas, sou pecador!

Também estou aqui

Pra pedir perdão

Pelas almas que ainda não buscam teu coração

Te amar por quem não Te ama

Te adorar por quem não Te adora

Esperar por quem não espera em ti

E pelos que não creem, eu estou aqui

Leitor 1	Mas a Cruz de Cristo é caminho de ressurreição.
Leitor 2	A pessoa humana é tudo para Deus.
Leitor 1	O resultado da morte de Jesus não se fez esperar...
Leitor 2	Jesus Cristo deu a vida por nós.
Leitor 1	O resultado da morte de Jesus continua hoje.
Leitor 2	Por isso, é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação dar-lhe graças com toda a força da nossa alma.
Leitor 1	Ele quer ressuscitar em nós.
Leitor 2	Ele quer a nossa mudança.
Leitor 1	Ele quer a nossa felicidade

Neste momento acende-se a luz do Círio Pascal que está colocado no topo da cruz

Enquanto se canta um cântico, cada participante é convidado a ir junto da cruz e, depois de a tocar e rezar, beijá-la.

CÂNTICO Nº 6

Quanto esperei este momento
 Quanto esperei que estivesse aqui
 Quanto esperei que Me falasses
 Quanto esperei que viesses a mim

Sei bem o que tens vivido
 Sei bem porque tens chorado
 Eu sei porque tens sofrido
 Sempre estive a Teu lado

***Ninguém te ama como Eu
 Ninguém te ama como Eu
 Olha p'ra cruz é a minha
 maior prova
 Ninguém te ama como Eu***

***Ninguém te ama como Eu
 Ninguém te ama como Eu
 Foi por ti, só por ti
 porque te amo
 Ninguém te ama como Eu***

Eu sei bem o que tu dizes
 Mesmo que às vezes não Me fales
 Eu sei bem o que tu sentes
 Mesmo que não o partilhes comigo

A teu lado caminharei
 Junto a ti sempre estive
 Tenho sido o teu apoio
 Fui o teu melhor amigo

CÂNTICO Nº 7 (Em caso de necessidade)

Sei Senhor, que na vida
 Nem sempre temos tudo, tudo dado
 Por isso, aqui estou
 Pronto para ser, ser ajudado.

***Senhor, a Ti me entrego com todo o coração
 Eu nunca fui tão sincero não sei mais o que fazer,
 Sem Ti eu não sei viver,
 Ouve a minha oração/Senhor dá-me a Tua mão.***

Sei Senhor, que não posso
 Ter tudo o que quero, ou que gosto
 Por isso, peço-Te a Ti
 Que me leves sempre, sempre contigo.

Depois da adoração, a cruz é colocada de pé com um pano branco a simbolizar a ressurreição

PARTE III – A CRUZ É O BERÇO DO HOMEM NOVO

Leitor 2	O sinal “mais” a que habitualmente chamamos cruz tomou um sentido novo em Jesus. Criado apenas por dois traços, duas linhas, horizontal e vertical, neste sinal está Jesus e estamos nós. Jesus ocupa as duas linhas. Ele é Deus e Homem. E nós estamos posição horizontal a caminho da vertical. Somos humanos e desejamos encontrar-nos com o divino. Somos frágeis mas temos sede de Deus. Somos pecadores mas encontramos n`Ele o perdão e a salvação. Somos <i>menos</i> mas n`Ele seremos <i>mais</i> .
----------	---

De seguida 7 jovens, dos seus lugares, proclamarão as seguintes intenções:

Jovem 1	Ó Jesus, eu amo-Te, eu quero dar a vida por Ti, eu quero ser outro Cristo na terra;
Jovem 2	Ó Jesus, eu desejo viver este caminho horizontal de um amor aos meus irmãos, amando, perdando, escutando, rezando por todos;
Jovem 3	Ó Jesus, eu quero muito caminhar para Deus, completar a minha cruz contigo, percorrer os caminhos de um sentido vertical.
Jovem 4	Ó Jesus, eu quero ser digno de trazer ao peito a Tua e a minha cruz num único símbolo.
Jovem 5	Ó Jesus, que eu tenha a coragem de trazer sempre comigo, sem vergonha, nem respeitos humanos, este sinal mais que é a tua cruz.
Jovem 6	Ó Jesus aumenta a minha fé na vitória sobre a cruz, na Tua ressurreição.
Jovem 7	Ó Jesus dá a todos os jovens o sentido novo da cruz que Tu nos vieste trazer.
Leitor 1	Um jovem, muitos jovens, talvez cada um de nós ... presença de Jesus, testemunha da sua vida, apelo para os

	outros, esperança para os outros, sinal da cruz de Cristo. Um jovem que acredita que a cruz é caminho de ressurreição, a morte uma passagem para a vida, a dor um espaço aberto a Ele. A vida do cristão é sinal “mais”. A vida do jovem cristão é sinal “mais” ...
Presidente	E para terminar afirmemos a nossa fé n'Ele, na sua presença aqui, junto de nós, porque Ele está vivo. Diz-se o CREDO de mãos dadas
Presidente	Senhor Jesus, que por intermédio da Cruz remistes o mundo, fazei frutificar em boas obras a vida de todos os que contemplaram esta cruz. Vós que viveis e reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo.
Todos	Amen.
Presidente	Abençoe-vos Deus Pai todo poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.
Todos	Amen.
Presidente	Ide em Paz e levai a cruz do Senhor ressuscitado no vosso coração.
Todos	Graças a Deus.

CÂNTICO Nº 8

**Toma a tua Cruz e segue-Me! Vive sem medo de te dares!
Toma a tua cruz e segue-Me! Já que tens tanto p'ra dar!**

Cristo que te chama nunca te deixa só
Está contigo antes que chegues a pensar
Mesmo que duvides, não duvides de ti
É na tua cruz que Ele está
Se Cristo te chama, Ele sabe porquê
Pois sabe o que fez e o que criou em ti
Para para veres tudo aquilo que és
É no teu amor que Ele está
Já que tens tanto p'ra dar
Já que tens tanto p'ra dar

LECTIO DIVINA PARA O ANO MISSIONÁRIO



O que é a *lectio divina*?

A *lectio divina* consiste em escutar com o coração recolhido e saborear, com a consciência de ser amado, a mensagem de Deus cristalizada num texto da Bíblia, unindo a vida com a sua mensagem. Retoma a essência da atitude contemplativa de Maria de Betânia, sentada aos pés de Jesus, à escuta das suas palavras e a responder com a adesão do coração às exigências da sua mensagem. É a leitura orante da Bíblia como Palavra de Deus, uma leitura vivificante e crente, orientada para a oração e que culmina numa vida conduzida segundo Deus.

À letra, *lectio divina* quer dizer leitura divina: como costumamos dizer que lemos um autor, a leitura divina consiste em «ler Deus», por estar com Ele e para trazê-lo para a vida, onde Ele está afinal, mas onde é preciso vê-lo.

Esquema I – O SENHOR ENCONTROU-ME!

Statio

Neste momento inicial todos são chamados a uma atitude de recolhimento e silêncio para preparar a leitura orante da Palavra de Deus. Começamos com o sinal da cruz e a invocação ao Espírito Santo para que Ele torne dócil o nosso coração à Palavra que vamos escutar e meditar.

Animador - Vinde, Espírito Santo,

**Todos - enchei os corações dos vossos fiéis
e acendei neles o fogo do Vosso amor.**

Animador - Enviai, Senhor, o Vosso Espírito, e tudo será criado,

Todos - E renovareis a face da terra.

Animador

Oremos: Ó Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos rectamente todas as coisas e gozemos sempre da sua consolação. Por Cristo, Senhor nosso. **AMEN.**

1.ª Lectio ("leitura")

Um leitor proclama em voz alta, de forma pausada e bem pronunciada, o texto bíblico. Todos os outros participantes são convidados a acompanhar a leitura com o objetivo de "escutar" o que Deus nos quer transmitir. O que é que este texto diz?

Do Evangelho de São João (Jo 1, 35-50)

³⁵No dia seguinte, João encontrava-se de novo ali com dois dos seus discípulos. ³⁶Então, pondo o olhar em Jesus, que passava, disse: «Eis o

Cordeiro de Deus!»³⁷Ouvindo-o falar desta maneira, os dois discípulos seguiram Jesus.³⁸Jesus voltou-se e, notando que eles o seguiam, perguntou-lhes: «Que pretendeis?» Eles disseram-lhe: «Rabi - que quer dizer Mestre - onde moras?»³⁹Ele respondeu-lhes: «Vinde e vereis.» Foram, pois, e viram onde morava e ficaram com Ele nesse dia. Eram por volta das quatro horas da tarde.⁴⁰André, o irmão de Simão Pedro, era um dos dois que ouviram João e seguiram Jesus.⁴¹Encontrou primeiro o seu irmão Simão, e disse-lhe: «Encontrámos o Messias!» - que quer dizer Cristo.⁴²E levou-o até Jesus. Fixando nele o olhar, Jesus disse-lhe: «Tu és Simão, o filho de João. Hás-de chamar-te Cefas» - que significa Pedra.⁴³No dia seguinte, Jesus resolveu sair para a Galileia. Encontrou Filipe, e disse-lhe: «Segue-me!»⁴⁴Filipe era de Betsaida, a cidade de André e de Pedro.⁴⁵Filipe encontrou Natanael e disse-lhe: «Encontrámos aquele sobre quem escreveram Moisés, na Lei, e os Profetas: Jesus, filho de José de Nazaré.»⁴⁶Então disse-lhe Natanael: «De Nazaré pode vir alguma coisa boa?» Filipe respondeu-lhe: «Vem e verás!»⁴⁷Jesus viu Natanael, que vinha ao seu encontro, e disse dele: «Aí vem um verdadeiro israelita, em quem não há fingimento.»⁴⁸Disse-lhe Natanael: «Donde me conheces?» Respondeu-lhe Jesus: «Antes de Filipe te chamar, Eu vi-te quando estavas debaixo da figueira!»⁴⁹Respondeu Natanael: «Rabi, Tu és o Filho de Deus! Tu és o Rei de Israel!»⁵⁰Retorquiu-lhe Jesus: «Tu crês por Eu te ter dito: 'Vi-te debaixo da figueira'? Hás-de ver coisas maiores do que estas!».

Permanecemos em silêncio durante 5 minutos para uma leitura pessoal do texto. Como nos ensina o Papa Francisco “é bom perguntar-se, por exemplo: «Senhor, a mim que me diz este texto? Com esta mensagem, que quereis mudar na minha vida? Que é que me incomoda neste texto? Porque é que isto não me interessa?»; ou então: «De que gosto? Em que me estimula esta Palavra? Que me atrai? E porque me atrai?».” (EG 123).

Notas para a compreensão do texto

O animador faz uma breve explicação (no máximo 10 minutos) para ajudar os participantes a contextualizar o texto e a perceber o que se leu.

Este excerto do Evangelho de S. João insere-se logo no início da manifestação de Jesus ao mundo. É uma espécie de «primeiro ciclo» da Sua apresentação que vai do cap. 1, 19 até ao cap. 4, 54 do Evangelho de São João. Depois do testemunho de João Baptista a respeito do Messias e da Sua vinda, mais concretamente a Sua identificação – “ao ver Jesus, que se dirigia para ele [João], exclamou: «Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo» (Jo 1, 29) – e o Seu batismo no Jordão, dois dos discípulos do Baptista, André e João (evangelista), ficaram curiosos com a afirmação do seu mestre e “seguiram Jesus” (Jo 1, 37). Questionados por Jesus, respondem com outra pergunta: “Onde moras?”. O evangelista evidencia

bem três verbos que descrevem a atitude daqueles homens: **“foram”**, **“viram”** e **“ficaram com Ele”**.

Essa experiência de ficar com Jesus “nesse dia” levou a que André não se contivesse e fosse no dia seguinte ter com o seu irmão Simão dar-lhe a conhecer a sua descoberta **“Encontrámos o Messias!”**, “E levou-o até Jesus” (Jo 1, 41-42). O encontro de Jesus com Simão é breve mas profundo. **“Fixando nele o olhar”**, conhecendo-o na profundidade do seu ser - “tu és Simão, filho de João” - Jesus muda-lhe o nome e dá-lhe a missão de ser *cefas*, que significa “a pedra”, sobre a qual assentaria a Sua Igreja (Jo 21, 15-18).

Este relato da «escolha» dos primeiros discípulos parece um incêndio. É uma espécie de brasa incandescente que passa de mão em mão, deixando marca. É algo contagioso. “No dia seguinte” à escolha de Pedro, Jesus decide partir para a Galileia e **“encontrou Filipe”**, fazendo-lhe um convite **“Segue-me!”** (Jo 1, 43). Filipe, por sua vez, **“encontrou Natanael”** e provocou nele a curiosidade de ir ter com Jesus, **apesar de todas as dúvidas** “de Nazaré poder vir alguma coisa boa?” (Jo 1, 46). Jesus, vendo que Natanael vinha ao seu encontro, fala dele como se já o conhecesse, deixando-o intrigado: “donde me conheces?” (Jo 1, 48). Jesus simplesmente lhe responde **“Eu vi-te”**. Sentindo-se “visto” por Jesus, sentindo-se amado por Ele, Natanael, depois de João Baptista, é o primeiro a confessar a fé em Jesus: “Rabi, Tu és o Filho de Deus! Tu és o Rei de Israel!” (Jo 1, 49)... Jesus deixa-o como que em suspense, dizendo-lhe: “Hás-de ver coisas maiores do que estas!”...

2.ª Meditatio ("meditação")

De seguida, medita-se sobre a Palavra lida e escutada. Cada um é convidado de forma espontânea a partilhar o que mais lhe tocou ou chamou a atenção da Palavra. Não esqueçamos que Deus fala também através do outro. Depois de um tempo de partilha (20 minutos) algum dos presentes pode ler o texto seguinte.

Dos escritos de São Francisco Xavier, Presbítero, Padroeiro das Missões.

Ao considerar tantas graças que Nosso Senhor nos faz, estamos confundidos em ver a misericórdia tão clara que usa connosco. Pensávamos nós fazer-lhe algum serviço em vir a estas partes acrescentar a sua santa fé. Mas agora, por sua bondade, deu-nos claramente a conhecer e sentir o favor que nos fez, tão grande, de nos trazer ao Japão, livrando-nos do amor de muitas criaturas que nos impediam de ter maior fé, esperança e confiança n'Ele. Julgai vós agora se nós fôssemos o que deveríamos ser, quão descansada, consolada e toda cheia de prazer seria a nossa vida, esperando somente naquele de quem todo o bem procede e não engana aqueles que nele confiam. Nós, nestas partes, o que pretendemos é trazer as gentes ao conhecimento do seu Criador, Redentor e Salvador Jesus Cristo Nosso

Senhor. Vivemos com muita confiança, esperando n'Ele que nos há-de dar forças, graça, ajuda e favor para levar isto adiante. (*Obras completas, carta 90*).

3.^a Oratio ("oração")

Voltamos novamente a ler a passagem bíblica individualmente (10 minutos) ajudados por esta pergunta: **O que é que este texto me faz dizer a Deus?** Somos convidados a conversar com Deus a partir do texto lido. É altura para, essencialmente, fazer um diálogo íntimo e familiar com Deus. Posso dar graças, colocar a minha vida em Suas mãos, pedir perdão, pedir ajuda... como um filho que fala com o Pai.

4.^a Contemplatio ("contemplaçãõ")

O orante tomou contacto com a Palavra de Deus, leu e "escutou" a voz que fala no seu coração, respondeu a essa Palavra e, nesta última etapa, entrega-se numa atitude de adoração silenciosa. Somos convidados a contemplar esta Palavra na nossa vida concreta, na nossa história pessoal. Depois (passados 10 minutos) rezamos todos juntos:

Senhor, fazei de mim um instrumento da vossa paz.

Onde houver ódio, que eu leve o amor;

Onde houver ofensa, que eu leve o perdão;

Onde houver discórdia, que eu leve a união;

Onde houver dúvida, que eu leve a fé;

Onde houver erro, que eu leve a verdade;

Onde houver desespero, que eu leve a esperança;

Onde houver tristeza, que eu leve a alegria;

Onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre, Fazei que eu procure mais

Consolar, que ser consolado;

compreender, que ser compreendido;

amar, que ser amado.

Pois é dando que se recebe,

é perdoando que se é perdoado,

e é morrendo que se vive para a vida eterna.

(São Francisco de Assis)

Pai Nosso

5.^a Actio ("ação")

Depois de termos escutado, meditado, rezado e contemplado o Senhor, na Sua Palavra, somos convidados a colocá-la em prática, na nossa vida do dia-a-dia: **o que é que este texto me faz fazer?**

Talvez a resposta seja ser cada vez mais um missionário/a na minha relação com os outros. Se tenho Jesus na minha vida, não O posso ter apenas para mim, mas

tenho de O anunciar. Ele escolheu-me, chamou pelo meu nome, convidou-me a viver na sua intimidade para depois me enviar aos irmãos.

Cada um descubra como viver a Missão!

Cântico Final

**Somos um povo que caminha
e juntos caminhando podemos alcançar
outra cidade onde há justiça, sem penas nem tristezas,
cidade onde há paz.**

Somos um povo que caminha, que marcha pelo mundo,
buscando outra cidade.

Somos errantes peregrinos, em busca d'um destino,
destino d' unidade.

Sempre seremos caminhantes, pois só caminhando
podemos alcançar outra cidade onde há justiça,
sem penas nem tristezas, cidade onde há paz.

Esquema II – O SENHOR ENVIA-ME!

Statio

Neste momento inicial todos são chamados a uma atitude de recolhimento e silêncio para preparar a leitura orante da Palavra de Deus. Começamos com o sinal da cruz e a invocação ao Espírito Santo para que Ele torne dócil o nosso coração à Palavra que vamos escutar e meditar.

Animador - Vinde, Espírito Santo,

Todos - **enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor.**

Animador - Enviai, Senhor, o Vosso Espírito, e tudo será criado,

Todos - **E renovareis a face da terra.**

Animador – Oremos: Ó Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas e gozemos sempre da sua consolação. Por Cristo, Senhor nosso.
AMEN.

1.ª Lectio ("leitura")

Um leitor proclama em voz alta, de forma pausada e bem pronunciada, o texto bíblico. Todos os outros participantes são convidados a acompanhar a leitura com o objectivo de "escutar" o que Deus nos quer transmitir. O que é que este texto diz?

Da primeira Carta de São Paulo aos Coríntios (1 Cor 12, 4-11; 27-31; 13, 1-8)

⁴Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo; ⁵há diversidade de serviços, mas o Senhor é o mesmo; ⁶há diversos modos de agir, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. ⁷A cada um é dada a manifestação do Espírito, para proveito comum. ⁸A um é dada, pela ação do Espírito, uma palavra de sabedoria; a outro, uma palavra de ciência, segundo o mesmo Espírito; ⁹a outro, a fé, no mesmo Espírito; a outro, o dom das curas, no único Espírito; ¹⁰a outro, o poder de fazer milagres; a outro, a profecia; a outro, o discernimento dos espíritos; a outro, a variedade de línguas; a outro, por fim, a interpretação das línguas. ¹¹Tudo isto, porém, o realiza o único e o mesmo Espírito, distribuindo a cada um, conforme lhe apraz. [...] ²⁷Vós sois o corpo de Cristo e cada um, pela sua parte, é um membro. ²⁸E aqueles que Deus estabeleceu na Igreja são, em primeiro lugar, apóstolos; em segundo, profetas; em terceiro, mestres; em seguida, há o dom dos milagres, depois o das curas, o das obras de assistência, o de governo e o das diversas línguas. ²⁹Porventura são todos apóstolos? São todos profetas? São todos mestres? Fazem todos milagres? ³⁰Possuem todos o dom das curas? Todos falam línguas? Todos as interpretam? ³¹Aspirai, porém, aos melhores dons. Aliás, vou mostrar-vos um caminho que ultrapassa todos os outros.

¹Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, sou como um bronze que soa ou um címbalo que retine. ²Ainda que eu tenha o dom da profecia e conheça todos os mistérios e toda a ciência, ainda que eu tenha tão grande fé que transporte montanhas, se não tiver amor, nada sou. ³Ainda que eu distribua todos os meus bens e entregue o meu corpo para ser queimado, se não tiver amor, de nada me aproveita. ⁴O amor é paciente, o amor é prestável, não é invejoso, não é arrogante nem orgulhoso, ⁵nada faz de inconveniente, não procura o seu próprio interesse, não se irrita nem guarda ressentimento. ⁶Não se alegra com a injustiça, mas rejubila com a verdade. ⁷Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. ⁸O amor jamais passará.

Permanecemos em silêncio durante 5 minutos para uma leitura pessoal do texto. Como nos ensina o Papa Francisco “é bom perguntar-se, por exemplo: «Senhor, a mim que me diz este texto? Com esta mensagem, que quereis mudar na minha vida? Que é que me incomoda neste texto? Porque é que isto não me interessa?»; ou então: «De que gosto? Em que me estimula esta Palavra? Que me atrai? E porque me atrai?».” (EG 123).

Notas para a compreensão do texto

O animador faz uma breve explicação (no máximo 10 minutos) para ajudar os participantes a contextualizar o texto e a perceber o que se leu.

Aos olhos de São Paulo, a comunidade cristã de Corinto era vaidosa, auto-referencial, egoísta e individualista, (1 Cor 12, 4-11). O Apóstolo coloca os pontos nos "i's", explicando qual deve ser o motor da comunidade. Antes de mais **funciona como um corpo, é composta de irmãos** e todos têm em vista o **bem comum**. Os dons de cada um são para proveito de todos, e não para própria vanglória. Por isso, os dons são diferentes, é o Espírito que os distribui, e, postos em comum, servem para edificar a comunidade bela e harmoniosa. Como é hoje oportuno fazermos esta meditação nas nossas comunidades, **de modo a torná-las verdadeiramente missionárias**.

No Corpo Místico de Cristo, que é a Igreja, há grande diversidade de dons e graças, carismas, serviços e operações. Depois de referir essa variedade, que enriquece o corpo da Igreja, o Apóstolo Paulo aponta o **carisma de todos os cristãos e a que todos são chamados, embora cada um em grau diferente: a caridade, o amor**. Esta leitura é um verdadeiro hino ao Amor.

A uma comunidade em que os membros correm por conta própria, na vã tentativa de se posicionarem à frente uns dos outros, o Apóstolo Paulo aponta o **AMOR** (agápê) **como caminho, testemunho e meta a atingir**. É que mesmo que eu possua todos os bens e todos os dons, se não tiver o AMOR, **que é o testemunho a transportar e a transmitir**, posso estar a correr em vão ou ter já corrido em vão.

Não há outro caminho senão o do AMOR!

2.ª Meditatio ("meditação")

De seguida, medita-se sobre a Palavra lida e escutada. Cada um é convidado de forma espontânea a partilhar o que mais lhe tocou ou chamou a atenção da Palavra. Não esqueçamos que Deus fala também através do outro. Depois de um tempo de partilha (20 minutos) algum dos presentes pode ler o texto seguinte.

Dos escritos de Santa Teresa de Lisieux, religiosa carmelita,
Doutora da Igreja, Padroeira das Missões

Considerando o corpo místico da Igreja, não me tinha reconhecido em nenhum dos membros descritos por São Paulo; ou melhor, queria reconhecer-me em todos... A caridade deu-me a chave da minha vocação. Compreendi que se a Igreja tinha um corpo composto de diversos membros, o mais necessário, o mais nobre de todos não lhe faltava: compreendi que a Igreja tinha um coração, e que esse coração estava ardendo de amor. Compreendi que só o Amor fazia agir os membros da Igreja; que se o Amor se apagasse, os apóstolos já não anunciariam o Evangelho, os mártires recusar-se-iam a derramar o seu sangue... Compreendi que o Amor encerra todas as Vocações, que o Amor é tudo, que abarca todos os tempos e todos os lugares... numa palavra, que é Eterno! Então, na minha alegria delirante, exclamei: ó Jesus, meu Amor... encontrei a minha vocação; a minha vocação é o Amor!... Sim, encontrei o meu lugar na Igreja e esse lugar, ó meu Deus,

fostes Vós que mo destes... No coração da Igreja, minha Mãe, eu serei o Amor... Assim serei tudo..., assim o meu sonho será realizado!!!...

(História de uma Alma, Ms B 3v^o).

3.^a Oratio ("oração")

Voltamos novamente a ler a passagem bíblica individualmente (10 minutos) ajudados por esta pergunta: **O que é que este texto me faz dizer a Deus?** Somos convidados a conversar com Deus a partir do texto lido. É altura para, essencialmente, fazer um diálogo íntimo e familiar com Deus. Posso dar graças, colocar a minha vida em Suas mãos, pedir perdão, pedir ajuda... como um filho que fala com o Pai.

4.^a Contemplatio ("contemplação")

O orante tomou contacto com a Palavra de Deus, leu e "escutou" a voz que fala no seu coração, respondeu a essa Palavra e, nesta última etapa, entrega-se numa atitude de adoração silenciosa. Somos convidados a contemplar esta Palavra na nossa vida concreta, na nossa história pessoal. Depois (passados 10 minutos) rezamos todos juntos:

Meu Pai, Eu me abandono a Ti,
Faz de mim o que quiseres.
O que fizeres de mim, Eu Te agradeço.
Estou pronto para tudo, aceito tudo.
Desde que a Tua vontade se faça em mim
e em tudo o que Tu criastes, nada mais quero, meu Deus.
Nas Tuas mãos entrego a minha vida.
Eu Te a dou, meu Deus, com todo o amor do meu coração,
porque Te amo e é para mim uma necessidade de amor dar-me,
entregar-me nas Tuas mãos sem medida
com uma confiança infinita
porque Tu és... Meu Pai!
(Beato Charles de Foucauld)

Pai Nosso

5.^a Actio ("ação")

Depois de termos escutado, meditado, rezado e contemplado o Senhor, na Sua Palavra, somos convidados a colocá-la em prática, na nossa vida do dia-a-dia: **o que é que este texto me faz fazer?**

A resposta é evidente: Ser MISSIONÁRIO/A DO AMOR! Se faço parte da sua Igreja, se sou membro do Seu Corpo, então tenho que me movimentar de maneira a colaborar para que haja vida neste corpo. Ter, à imagem de Jesus, um coração grande, que acolhe a todos e que sente que cada um é amado por Deus e por isso um "terreno de missão"! Que Maria, Mãe da Igreja, nos ensine a simplicidade dos

pequenos gestos que são capazes de transformar mais a vida dos outros do que os grandes discursos.

Vamos em Missão!

Cântico Final

O amor de Deus repousa em mim,

o amor de Deus me consagrou!

O amor de Deus me enviou a anunciar a paz e o bem!

O amor de Deus me enviou a anunciar a paz e o bem!

O amor de Deus me escolheu
para estender o reinado de Cristo entre as nações
e proclamar feliz Boa Nova aos seus pobres.
Por isso eu exulto em Deus meu Salvador.

VIA-SACRA

Quem quiser ser meu discípulo, tome sua cruz e siga-me! (Mt 16,24)

*Textos: José Fernandes de Oliveira (Pe. Zezinho, scj) e João Carlos Almeida
(Pe. Joãozinho, scj)*

Presidente: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

TODOS: AMÉM

Presidente: Nós te adoramos e bendizemos, ó Jesus.

TODOS: Que remiste o mundo, pela vossa santa cruz.

Presidente: OREMOS. Ó Pai, enviaste o Teu Filho Eterno para salvar o mundo e escolheste homens e mulheres para que, por Ele, com Ele e n'Ele, proclamassem a Boa-Nova a todas as nações. Concede as graças necessárias para que brilhe no rosto de todos os jovens a alegria de serem, pela força do Espírito, os evangelizadores de que a Igreja precisa no Terceiro Milênio.

TODOS: AMÉM

1º ESTAÇÃO – Jesus é condenado à morte

Do Evangelho segundo São João (19, 14-16)

Era véspera da Páscoa, por volta do meio-dia. Pilatos disse aos judeus: “Aqui está o vosso rei” Eles começaram a gritar: “Fora! Fora! Crucifica-o” Pilatos perguntou: “Mas eu vou crucificar o vosso rei?” Os chefes dos sacerdotes responderam: “Não temos outro rei além de César.” Então, finalmente, Pilatos entregou-lhes Jesus para que fosse crucificado. Eles levaram Jesus.

Meditação:

Um inocente foi condenado

Senhor Jesus, Cristo Redentor, eis-me aqui! Fui atraído pelo teu divino Coração. Venho das fronteiras do mundo. Sou missionário e encontro no meu caminho muitos jovens inocentes que todos os dias são condenados à morte pela pobreza, pela violência e por todo tipo de consequências do pecado que nos machuca desde as origens da humanidade. Quero seguir teus passos na certeza de que tudo posso n'Aquele que me fortalece e se Deus é por nós, quem será contra nós?

2ª ESTAÇÃO – Jesus toma a cruz aos ombros

Do Evangelho segundo São Marcos e São João

Depois de zombarem de Jesus, tiraram-lhe o manto vermelho, o vestiram de novo com as próprias roupas dele, e o levaram para fora, a fim de o crucificarem. (Mc 15, 20) Levaram então consigo Jesus. Ele próprio

carregava a sua cruz para fora da cidade, em direção ao lugar chamado Calvário, em hebraico Gólgota. (Jo 19,17)

Meditação:

Assumi uma cruz que não era dele

Senhor Jesus, Cristo Redentor, eis-me aqui! Fui convertido pelo teu divino Coração. Tomaste sobre os ombros minhas dores e misérias (Cf. Is 53,4.). Era minha a cruz que te feriu. Quero completar o teu sacrifício em minha vida, deixando-me tocar por tão grande amor e dando testemunho com as palavras e com o exemplo ali onde o mundo precisa. Levarei para sempre a tua cruz no meu peito e as tuas palavras no meu coração. Quero ser instrumento deste amor que nunca se cansa de amar.

3ª ESTAÇÃO – Jesus cai pela primeira vez

Do Livro do profeta Isaías (53, 4-5)

Eram as nossas doenças que ele carregava, eram as nossas dores que ele levava em suas costas. E nós achávamos que ele era um homem castigado, um homem ferido por Deus e humilhado. Mas ele estava sendo transpassado por causa de nossas revoltas, esmagado por nossos crimes. Caiu sobre ele o castigo que nos dá a paz; e por suas feridas é que fomos curados.

Meditação:

A cruz foi ficando pesada

Senhor Jesus, Cristo Redentor, eis-me aqui! Nas quedas sou animado pelo teu humilde Coração. Sou voluntário numa comunidade de recuperação de jovens que caíram na dependência química. São vítimas de um comércio violento e cruel. São desfigurados e correm o risco de permanecer no chão. Vejo teu rosto na face de cada um deles. Ensina-me a ser como o bom samaritano que, para além dos discursos, tem coragem de levantar quem está caído à beira do caminho e cuidar de suas feridas (Cf. Lucas 10,25-37). Neste gesto de solidariedade salutar, ensina-me que somente em ti encontraremos a total transfiguração.

4ª ESTAÇÃO – Jesus encontra sua aflita mãe

Do Evangelho segundo São Lucas (2, 34-35.51b)

“Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua mãe: ‘Este menino está aqui para queda e elevação de muitos em Israel e para ser sinal de contradição. Quanto a vós, uma espada há de atravessar-lhe a alma. Assim serão revelados os pensamentos de muitos corações.’ Sua mãe guardava todas estas coisas no seu coração.

Meditação:

Dor de filho, dor de mãe!

Senhor Jesus, Cristo Redentor, eis-me aqui! Contemplo a profunda comunhão de amor entre o teu Coração e o coração de tua mãe. É uma comunhão redentora! Aquela troca silenciosa de olhares no caminho da cruz fala mais do que qualquer discurso ou palavra. A dor do filho é realmente a dor da mãe. Isto me faz pensar nas lutas em favor da vida da sua concepção até o seu fim natural. Nós mulheres temos uma vocação muito forte para defender tudo o que vive. Não podemos aceitar a violência de quem se acha no direito de interromper uma vida indefesa. Queremos proclamar com tua mãe: O Senhor fez em mim grandes coisas. Derruba do trono os arrogantes e eleva os humildes. Manifesta a força de seu braço e nos sustenta nos caminhos da vida.

5ª ESTAÇÃO – Simão Cireneu ajuda Jesus a carregar a cruz

Do Evangelho segundo São Lucas (23, 26) e São Mateus (16,24)

Enquanto o conduziam, detiveram um certo Simão de Cirene, que voltava do campo, e impuseram-lhe a cruz para que a carregasse atrás de Jesus. (Lc 23, 26) Jesus disse aos seus discípulos: “Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz, e me siga.” (Mt 16,24)

Meditação:

Converteu-se enquanto ajudava Jesus

Senhor Jesus, Cristo Redentor, eis-me aqui! Fui chamado pelo teu divino Coração. Sou um jovem vocacionado a caminho do sacerdócio. O teu apelo ressoa muito forte no meu interior: Quem quiser ser meu discípulo, tome sua cruz e siga-me! Mas nem sempre compreendo que a luz passa pela cruz. Ao carregar um pouco do teu fardo quero aprender os caminhos da configuração a ti. Livra-me da tentação dos primeiros lugares e ensina-me a ser um bom pastor. Que um dia eu possa dizer: eu vivo, mas não sou eu que vivo; é Cristo que vive em mim (Cf. Gal 2,20).

6ª ESTAÇÃO – Verónica enxuga o rosto de Jesus

Do Livro do profeta Isaías (53, 2-3)

Meu servo cresceu como broto na presença do Senhor, como raiz em terra seca. Ele não tinha aparência nem beleza para atrair o nosso olhar, nem simpatia para que pudéssemos apreciá-lo. Desprezado e rejeitado pelos homens, homem do sofrimento e experimentado na dor; como indivíduo de quem a gente esconde o rosto, ele era desprezado e nem tomamos conhecimento dele.

Meditação:

A mulher que não se calou

Senhor Jesus, Cristo Redentor, eis-me aqui! Sou consagrada ao teu divino Coração no serviço ao meu irmão. Não posso me calar quando encontro nas

vias-sacras da vida tantas vítimas de uma “cultura de morte”: mulheres prostituídas e famílias na miséria, enfermos sem atendimento e idosos desprezados, migrantes sem terra e jovens desempregados. Ao enxugar as lágrimas, o suor e o sangue do rosto destes irmãos e irmãs vejo maravilhada que a tua face fica estampada no lenço da minha solidariedade (Cf. Mt 25,31-46).

7ª ESTAÇÃO – Jesus cai pela segunda vez

Do Livro das Lamentações (3,1-2.9.16.20-21)

Eu sou alguém que provou a miséria, sob a vara da sua ira. Ele me conduziu e me fez andar nas trevas e não na luz. (...) Embarrou meus caminhos com blocos de pedra, obstruiu minhas veredas. (...) Ele quebrou meus dentes com cascalho, mergulhou-me na cinza. (...) Mas existe alguma coisa que eu lembro e me dá esperança: o amor de Deus não acaba jamais e sua compaixão não tem fim.

Meditação:

Quem caiu subindo, caiu para o alto!

Senhor Jesus, Cristo Redentor, eis-nos aqui! Encontramos em teu Coração a nossa morada. Desde que começamos a namorar ensaiamos o jeito certo de construir uma família que tem papel fundamental na transmissão da fé e da vida. Contemplando a tua paixão entendemos que tudo isso foi por amor. Aprendemos, porém, que as nossas paixões não são um fundamento seguro. Só constrói sobre a rocha, quem edifica no amor (Cf. Mt 7,24-27). Dá-nos a sabedoria de começar a construção pelos fundamentos e não pelo telhado. Ensina-nos que cada escolha exige renúncias. Se cairmos, Senhor, seja sempre avançando e nunca desistindo. Mesmo nas quedas, não permita que nos afastemos de ti.

8ª ESTAÇÃO – Jesus consola as mulheres de Jerusalém

Do Evangelho segundo São Lucas (23, 28-31)

Jesus, porém, voltou-se, e disse: “Mulheres de Jerusalém, não chorem por mim! Chorem por vocês mesmas e por seus filhos! Porque dias virão, em que se dirá: ‘Felizes das mulheres que nunca tiveram filhos, dos ventres que nunca deram à luz e dos seios que nunca amamentaram.’ Então começarão a pedir às montanhas: ‘Caiam em cima de nós!’ E às colinas: ‘Escondam-nos!’ Porque, se assim fazem com a árvore verde, o que não farão com a árvore seca?”

Meditação:

Vocação de mulher: do berço até a cruz

Senhor Jesus, Cristo Redentor, eis-me aqui! No teu Coração tão humano aprendi o valor salvífico do sofrimento e da dor. Completo na minha carne o

que falta aos teus sofrimentos pelo teu Corpo, que é a Igreja (Cf. Col 1,24). Teu sacrifício na cruz me ensina que a dor faz parte da condição humana e é tocada inteiramente pelo teu amor que salva. Isto não me leva a uma resignação alienada, mas me faz consciente de que algumas dores são oportunidades para me unir à tua cruz. Ensina-me que na hora da dor melhor do que falar sobre Deus é falar com Deus. A prece consola mais que a explicação.

9ª ESTAÇÃO – Jesus cai pela terceira vez

Do Livro das Lamentações (3, 27-32)

É bom para o homem suportar o jugo desde a juventude. Que esteja sozinho e calado, quando cai sobre ele a desgraça; que ponha sua boca no pó: talvez haja esperança; que entregue a face a quem o fere até fartar-se de insultos, porque o Senhor não rejeita para sempre. Se ele aflige, se compadecerá com grande amor.

Meditação:

Depois disso, não caiu mais!

Senhor Jesus, Cristo Redentor, eis-me aqui! No teu Coração de mestre encontrei a Verdade. Venho do mundo dos estudos. Eles fazem parte da minha missão neste momento. O conhecimento e a ciência me encantam, mas muitas vezes me seduzem e até induzem a imaginar que não preciso de ti. Mas meu coração tem sede de um amor e de uma verdade que superam os amores e as verdades desta terra. Apenas na tua Verdade encontro a sabedoria eterna. E neste tesouro encontro as forças para não mais cair. Apenas quem encontra a Verdade, para além dos limites do corpo, fica verdadeiramente de pé.

10ª ESTAÇÃO – Jesus é despojado de suas vestes

Do Evangelho segundo São Mateus (27, 33-36)

Chegados a um lugar chamado Gólgota, quer dizer “Lugar do Crânio”. Aí deram vinho misturado com fel para Jesus beber. Ele provou, mas não quis beber. Depois de o crucificarem, fizeram um sorteio, repartindo entre si as roupas dele. E ficaram aí sentados, montando guarda.

Meditação:

Era pobre e mais pobre morreu!

Senhor Jesus, Cristo Redentor, eis-me aqui! Teu Coração me ensina que a verdadeira identidade está para além da aparência. Livra-me da superficialidade. Faça parte desta geração que nasceu conectada por meio da Internet. Sei que as redes sociais são uma possibilidade para construir relações verdadeiras, mas exigem muita atenção abrir mão da identidade e cair na dispersão. Olhando para o teu despojamento total no caminho da cruz

eu te peço: ensina-me que a felicidade passa por uma vida simples e despojada. A roupa, a moda e a aparência nunca serão mais importantes do que existe no interior de cada um. Que a tua graça nos ensine os caminhos para evangelizar o “continente digital” e nos deixe atentos à possível dependência ou confusão entre o real e o virtual.

11ª ESTAÇÃO – Jesus é pregado na cruz

Do Evangelho segundo São Marcos (15, 16-32)

Acima da cabeça de Jesus puseram o motivo da sua condenação: “Este é Jesus, o Rei dos Judeus.” Com Jesus, crucificaram também dois ladrões, um à direita e outro à esquerda. As pessoas que passavam por aí, o insultavam, balançando a cabeça, e dizendo: “Tu que ias destruir o Templo, e construí-lo em três dias, salva-te a ti mesmo! Se é o Filho de Deus, desce da cruz!”

Meditação:

A sua Cruz foi feita de dois riscos

Senhor Jesus, Cristo Redentor, eis-me aqui! No teu divino Coração encontrei a verdadeira liberdade. Estou consciente daquilo que disse João Paulo II: “a pior das prisões é um coração fechado”. Milhões de jovens estão presos cumprindo pena por um erro cometido. Teu olhar de perdão no alto da cruz me faz pensar que é possível mudar de vida. Ensina-me que a tua cruz uniu a terra e o céu e os teus braços abertos acolhem a todos, até quem está na prisão (cf. Mt 25,43). É bom saber que amas não apenas quem é justo e santo, mas também o pecador (cf. Rm 5,8). Obrigado, Senhor, pela tua imensa compaixão!

12ª ESTAÇÃO – Jesus morre na cruz

Do Evangelho segundo São Mateus (27, 45-50)

Desde o meio-dia até as três horas da tarde houve escuridão sobre toda a terra. Pelas três horas da tarde Jesus deu um forte grito: (...) “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” (...) Alguém foi correndo pegar uma esponja, a ensopou em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara, e deu para Jesus beber. (...) Então Jesus deu outra vez um forte grito, e entregou o espírito.

Meditação:

O autor da vida aceitou morrer

Senhor Jesus, Cristo Redentor, eis-me aqui! Teu Coração aberto na cruz é a fonte da vida para todos os que vivem na doença um tempo difícil de purificação. Acompanho o calvário de irmãos em estado terminal. A certeza da tua presença muda até mesmo o sentido da dor. Um instante contigo tem o sabor da eternidade. Então, Senhor, fortalece em mim a fé, a esperança e a caridade. Faz de mim um missionário da vida, da cura, do cuidado dos

pobres e esquecidos. Morrendo para mim mesmo, converte-me para o serviço aos irmãos.

13ª ESTAÇÃO – Jesus é descido da cruz

Do Evangelho segundo São Lucas (23, 50.52-53)

Havia um homem bom e justo, chamado José. Era membro do Conselho, mas não tinha aprovado a decisão, nem a ação dos outros membros. Ele era de Arimatéia, cidade da Judéia, e esperava a vinda do reino de Deus. José foi a Pilatos, e pediu o corpo de Jesus. Desceu o corpo da cruz, o enrolou num lençol, e o colocou num túmulo escavado na rocha, onde ninguém ainda tinha sido sepultado.

Meditação:

Maria e os discípulos O descrucificaram

Senhor Jesus, Cristo Redentor, eis-me aqui! É maravilhoso escutar as lições do teu divino Coração. Passo os dias no silêncio de sons e palavras. Não consigo ouvir com os ouvidos, mas escuto tua voz em meu coração. Ao verte descido da cruz, repousar no colo piedoso de tua querida mãe, sinto que todos os discursos são insuficientes e uma única palavra já é demais. Existem momentos em que o silêncio e a contemplação falam muito mais. Ensina-me a descrucificar os meus irmãos. Que o meu testemunho seja um silencioso grito de amor e de solidariedade.

14ª ESTAÇÃO – Jesus é sepultado

Do Evangelho segundo São Mateus (27, 59-61)

José, tomando o corpo, o envolveu num lençol limpo, e o colocou num túmulo novo, que ele mesmo havia mandado escavar na rocha. Em seguida, rolou uma grande pedra para fechar a entrada do túmulo, e retirou-se. Maria Madalena e a outra Maria estavam aí sentadas, em frente ao sepulcro.

Meditação:

Semeado no silêncio fecundo

Senhor Jesus, Cristo Redentor, aqui estamos, envia-nos! (Cf. Is 6,8). Queremos ser um só coração e uma só alma. Iremos a todas as nações da terra para dar testemunho de que encontramos o verdadeiro caminho para a vida. A semente de tua Palavra caiu em nossos continentes. Não ficará sepultada na terra. Ensina-nos a cultivá-la para que nasçam os frutos de uma nova evangelização.

- Que o Leste Europeu seja marcado pela paz e pela liberdade religiosa.
- Que a Europa supere a agressiva onda de secularização pelo anúncio corajoso da fé.
- Que a África supere a violência e construa a Igreja como família e a família como Igreja.

- Que a América do Norte reconheça as culturas que afastam do Evangelho.
- Que a América Latina e o Caribe encontrem caminhos para superar a injustiça e a violência.
- Que a minoria cristã da Ásia seja presente como semente fecunda, mesmo quando perseguida.
- Que a Oceânia sinta mais fortemente o compromisso de anunciar o Evangelho!

Nós te adoramos e te bendizemos, ó Jesus.

TODOS: Que remistes o mundo pela vossa santa cruz.

Presidente: OREMOS. Ó Cristo, Redentor da humanidade, Tua imagem de braços abertos no alto do Corcovado acolhe todos os povos. Em Tua oferta pascal, nos conduziste pelo Espírito Santo ao encontro filial com o Pai. Os jovens, que se alimentam da Eucaristia, Te ouvem na Palavra e Te encontram no irmão, necessitam de Tua infinita misericórdia para percorrer os caminhos do mundo como discípulos missionários da nova evangelização.

TODOS: AMÉM

MISTÉRIOS DO ROSÁRIO

Esquema I – Mistérios do Rosário

Mistérios Gozosos

1º mistério - A anunciação do Anjo a Nossa Senhora

Do Evangelho segundo São Lucas

O anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo estenderá sobre ti a sua sombra. Por isso, aquele que vai nascer é Santo e será chamado Filho de Deus. Também a tua parente Isabel concebeu um filho na sua velhice e já está no sexto mês, ela, a quem chamavam estéril, porque nada é impossível a Deus.» Maria disse, então: «Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra.»

Nada é impossível a Deus, disse o Anjo! A Santa Mãe de Cristo, sendo Mãe, sem ter perdido a glória da Sua Virgindade, é sinal eloquente de que nada é impossível a Deus. Com a força de Deus tudo é possível, até aquilo que para os homens parece não ter sentido. Pedimos neste mistério, que todos os discípulos de Cristo, confiando em Maria, não desanimem na sua fé.

2º mistério - A visita de Nossa Senhora à Sua parente Isabel

Do Evangelho segundo São Lucas

Isabel repleta do Espírito Santo, exclamou em alta voz: " De onde me é dado que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor? Pois logo que chegou aos meus ouvidos a voz da tua saudação o menino exultou de alegria no meu seio. Feliz és tu porque acreditaste, porque vai cumprir-se tudo o que te foi dito da parte do Senhor".

O menino exultou de alegria quando ouviu a saudação de Maria. Um menino que ainda não tinha nascido, que ainda não falava, mas que sentiu a presença de Jesus e falou pela voz da sua mãe. Onde Jesus está, está a alegria, porque Ele quer comunicar-nos a alegria completa. Pedimos neste mistério, que todos os discípulos de Cristo exultem de alegria por serem enviados, em Seu nome, como missionários ao mundo de hoje.

3º mistério - O nascimento de Jesus em Belém

Do Evangelho segundo São Lucas

Na mesma região encontravam-se uns pastores que pernoitavam nos campos, guardando os seus rebanhos durante a noite. Um anjo do Senhor apareceu-lhes, e a glória do Senhor refulgiu em volta deles; e tiveram muito medo. De repente, juntou-se ao anjo uma multidão do exército celeste,

louvando a Deus e dizendo: «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens do seu agrado.»

Os pastores foram envolvidos na glória de Deus, porque Deus se revela e em Jesus, veio habitar no meio dos Homens. Deus não é uma ideia distante, nem uma força impessoal. Deus nasceu no mundo, envolve-nos com a Sua glória, com o Seu amor. Pedimos neste mistério, que os discípulos de Cristo não se envergonhem da sua fé, mas conduzam a Deus aqueles que Dele se afastaram.

4º mistério - A apresentação de Jesus no templo

Do Evangelho segundo São Lucas

Quando se cumpriu o tempo da sua purificação, segundo a Lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém para o apresentarem ao Senhor, conforme está escrito na Lei do Senhor: «Todo o primogénito varão será consagrado ao Senhor» e para oferecerem em sacrifício, como se diz na Lei do Senhor, duas rolas ou duas pombas.

Jesus foi consagrado a Deus, para cumprir todas as prescrições da Lei. Ele é o Filho obediente que cumpre a vontade do Pai. Ele, sendo de condição divina, obedece até à cruz, e, assim, se torna a Luz que vem iluminar as nações, a salvação oferecida a todos os povos. Pedimos neste mistério, que os discípulos de Cristo sejam luz do mundo e sal da terra, como Cristo ensinou.

5º mistério - A perda e o encontro de Jesus no templo

Do Evangelho segundo São Lucas

Três dias depois, encontraram-no no templo, sentado entre os doutores, a ouvi-los e a fazer-lhes perguntas. Todos quantos o ouviam, estavam estupefactos com a sua inteligência e as suas respostas. Ao vê-lo, ficaram assombrados e sua mãe disse-lhe: «Filho, porque nos fizeste isto? Teu pai e eu andávamos aflitos à tua procura!»

Jesus fica no templo, que é a morada de Deus, porque veio de Deus e porque é verdadeiro Deus. A casa de Seu Pai é a Sua casa, porque Ele e o Pai são um só. Jesus dá-nos a conhecer o Pai, porque só Ele é o caminho, só Ele é a verdade, só Ele é a vida. Pedimos neste mistério, que os discípulos de Cristo, por Ele, com Ele e Nele, em tudo louvem, agradem e sirvam, ao Pai que está nos céus.

Mistérios Dolorosos

1º mistério - A agonia de Jesus

Do Evangelho segundo São Mateus

Jesus Disse-lhes, então: «A minha alma está numa tristeza de morte; ficai aqui e vigiai comigo». E, adiantando-se um pouco mais, caiu com a face por terra, orando e dizendo: «Meu Pai, se é possível, afaste-se de mim este cálice. No entanto, não seja como Eu quero, mas como Tu queres».

Jesus cumpre a vontade do Pai e aceita o sofrimento, a cruz e a morte. O sofrimento de Jesus é um sofrimento que salva, porque recebido e entregue por amor. Aquele amor que une o Pai e o Filho e que nem a morte pode destruir. Pedimos neste mistério, que todos os discípulos de Cristo, se entreguem a Deus e não desanimem nas horas de tristeza e amargura.

2º mistério - Jesus é flagelado

Do Evangelho segundo São João

Então, Pilatos mandou levar Jesus e flagelá-lo. Depois, os soldados entrelaçaram uma coroa de espinhos, cravaram-lha na cabeça e cobriram-no com um manto de púrpura; e, aproximando-se dele, diziam-lhe: «Salve! Ó Rei dos judeus!» E davam-lhe bofetadas.

Jesus é flagelado, como castigo recebido por ter sido fiel à verdade, por ser dito que Ele é a verdade. Os que negam a verdade torturam Jesus, pensando, erradamente, que a Verdade eterna se pode destruir com chicotes. Pedimos, neste mistério, que todos os discípulos de Cristo sejam fiéis à Verdade, que é Cristo, e fiéis à Igreja.

3º mistério - Jesus é coroado de espinhos

Do Evangelho segundo São Mateus

Os soldados do governador conduziram Jesus para o pretório e reuniram toda a coorte à volta dele. Despiram-no e envolveram-no com um manto escarlate. Tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça, e uma cana na mão direita. Dobrando o joelho diante dele, escarneciam-no, dizendo: «Salve! Rei dos Judeus!».

A coroa de espinhos não é sinal de poder, mas sinal de humilhação. Jesus é um rei humilde, que reina servindo, amando e recebendo toda a espécie de torturas. É um rei que carrega as culpas dos homens, sem se revoltar, sem se vingar. Pedimos neste mistério, que os discípulos de Cristo sejam humildes, mas firmes na fé, carregando a sua cruz unidos a Cristo redentor.

4º mistério - Jesus carrega com a cruz às costas

Do Evangelho segundo São Lucas

Então, entregou-o para ser crucificado. E eles tomaram conta de Jesus. Jesus, levando a cruz às costas, saiu para o chamado Lugar da Caveira, que em hebraico se diz Gólgota.

Jesus carrega com a cruz, com uma cruz reservada aos malfeitores e aos assassinos. Aquele que tinha passado fazendo o bem é condenado como um criminoso. Aquele que tinha dado a vida aos mortos é agora condenado à morte. Pedimos neste mistério, que todos os discípulos de Cristo pratiquem o bem, rejeitem o mal e sejam sinais de bondade para os seus irmãos.

5º mistério - Jesus morre na cruz

Do Evangelho segundo São João

Por volta do meio-dia, as trevas cobriram toda a região até às três horas da tarde. O Sol tinha-se eclipsado e o véu do templo rasgou-se ao meio. Dando um forte grito, Jesus exclamou: «Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito.» Dito isto, expirou.

A morte não destruiu o amor que une o Pai e o Filho, na unidade do Espírito Santo. O amor que une a Deus e que foi derramado nos nossos corações é mais forte do que o mal, do que a vingança, do que a traição, do que a morte. Pedimos neste mistério, que todos os discípulos de Cristo acreditem no amor infinito de Deus, o acolham e o repartam com aqueles que não se sentem amados.

Mistérios Gloriosos**1º mistério - A ressurreição de Jesus**

Do Evangelho segundo São Mateus

Nisto, houve um grande terramoto: o anjo do Senhor, descendo do Céu, aproximou-se (...) tomou a palavra e disse às mulheres: «Não tendes medo. Sei que buscais Jesus, o crucificado; não está aqui, pois ressuscitou, como tinha dito. Vinde, vede o lugar onde jazia e ide depressa dizer aos seus discípulos: 'Ele ressuscitou dos mortos'».

As mulheres, sem o saberem, tornaram-se as primeiras testemunhas da ressurreição do Senhor Jesus. Assim se comprova que Deus escolhe os simples e lhes revela os mistérios do Reino. Os simples e os pequeninos são, portanto, as testemunhas escolhidas para proclamarem ao mundo que o Senhor ressuscitou. Pedimos neste mistério, que todos os discípulos de

Cristo sejam testemunhas da ressurreição, na simplicidade dos gestos de todos os dias.

2º mistério - A ascensão de Jesus ao céu

Do Evangelho segundo São Lucas

Então, o Senhor Jesus, depois de lhes ter falado, foi arrebatado ao Céu e sentou-se à direita de Deus. Eles, partindo, foram pregar por toda a parte; o Senhor cooperava com eles, confirmando a Palavra com os sinais que a acompanhavam.

Depois da Ascensão do Senhor, os discípulos partiram a pregar. Não ficaram parados, ou atemorizados, mas partiram. Também hoje, a Igreja está no mundo com a missão de pregar, por toda a parte, a mensagem que recebeu de Cristo. Pedimos neste mistério, que todos os discípulos de Cristo se sintam verdadeiramente missionários e que preguem por toda a parte a mensagem de Cristo.

3º mistério - A descida o Espírito Santo

Dos Atos dos Apóstolos

Viram então aparecer umas línguas, à maneira de fogo, que se iam dividindo, e poisou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito lhes inspirava que se exprimissem.

O Espírito Santo é o fogo que desce do céu, fogo que quer abrasar todos os homens, no amor divino. Só Ele inspira as palavras necessárias para cada tempo, para que todos possam entender a linguagem do amor. Pedimos neste mistério, que todos os discípulos de Cristo sejam fogo que acende no mundo a palavra de Deus.

4º mistério - a Assunção de Nossa ao céu, em corpo e alma.

Do Apocalipse de São João

Vi, então, um novo céu e uma nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra tinham desaparecido e o mar já não existia. E vi descer do céu, de junto de Deus, a cidade santa, a nova Jerusalém, já preparada, qual noiva adornada para o seu esposo.

Maria é a morada de Deus entre os homens, a morada onde Deus habita em plenitude. Esta morada, que o próprio Deus preparou para Si, é totalmente santa, totalmente pura, porque nela habita Aquele que é três vezes santo. Pedimos neste mistério, que todos os discípulos de Cristo que sofrem perseguições por amor de Cristo, sintam a proteção da Mãe de Deus.

5º mistério - A coroação de Nossa Senhora como Rainha

Do Apocalipse de São João

Apareceu no céu um grande sinal: uma Mulher vestida de Sol, com a Lua debaixo dos pés e com uma coroa de doze estrelas na cabeça.

Maria é um grande sinal. Um sinal de que Deus exalta os humildes, de que Deus não esquece as Suas promessas, nem desampara aqueles que Nele se refugiam. Maria é o grande sinal de que Deus destrói o mal e faz triunfar o bem. Pedimos neste mistério, que todos os discípulos de Cristo sejam sinais do perdão que vem de Deus, num mundo dilacerado por discórdias e contendas.

Mistérios Luminosos**1º mistério - O Batismo de Jesus**

Do Evangelho segundo São Lucas.

Todo o povo tinha sido batizado; tendo Jesus sido batizado também, e estando em oração, o Céu rasgou-se e o Espírito Santo desceu sobre Ele em forma corpórea, como uma pomba. E do Céu veio uma voz: “Tu és o meu Filho muito amado; em ti pus todo o meu agrado”.

Jesus, recebendo o Batismo santificou a água batismal. Assim, pelo Batismo Ele liberta-nos do pecado e faz de nós novas criaturas, filhos amados de Deus e membros da Igreja. Pedimos neste mistério, que todos os discípulos de Cristo descubram as riquezas do Seu Batismo.

2º mistério - As bodas de Caná

Do Evangelho segundo São João

«Ao terceiro dia, celebrava-se uma boda em Caná da Galileia e a mãe de Jesus estava lá. Jesus e os seus discípulos também foram convidados para a boda. Como viesse a faltar o vinho, a mãe de Jesus disse-lhe: “Não têm vinho!” Jesus respondeu-lhe: “Mulher, que tem isso a ver contigo e comigo? Ainda não chegou a minha hora.” Sua mãe disse aos serventes: “Fazei o que Ele vos disser!”».

Por intercessão da Sua Mãe, Jesus transforma a água em vinho, ou seja, a tristeza em alegria, a desolação em consolação. Maria é, de facto, a Senhora da Alegria, a portadora da esperança, em todos os tempos e em todas as gerações. Pedimos neste mistério, que todos os discípulos de Cristo sejam semeadores da alegria e da esperança que vêm de Deus.

3º mistério - O convite à conversão

Do Evangelho segundo São Mateus

Depois, começou a percorrer toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, proclamando o Evangelho do Reino e curando entre o povo todas as doenças e enfermidades. A sua fama estendeu-se por toda a Síria e trouxeram-lhe todos os que sofriam de qualquer mal, os que padeciam doenças e tormentos, os possessos, os epiléticos e os paralíticos; e Ele curou-os.

Jesus proclamava o Evangelho do reino. Proclamava uma mensagem concreta, não ideias abstratas ou incompreensíveis. Proclamava a urgência da conversão, da mudança de vida, da aceitação da vontade de Deus. Pedimos neste mistério, que todos os discípulos de Cristo se convertam à vontade de Deus e proclamem o Evangelho do amor de Deus.

4º mistério - A transfiguração de Jesus

Do Evangelho segundo São Lucas

Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João e levou-os só a eles, a um monte elevado. E transfigurou-Se diante deles. As Suas vestes tornaram-se resplandecentes. Apareceram Elias e Moisés e conversaram com Jesus. Pedro disse a Jesus: «Mestre, bom é estarmos aqui; façamos três tendas: uma para Ti, outra para Moisés e outra para Elias.» E formou-se uma nuvem que os cobriu. Da nuvem veio uma voz: «Este é o Meu Filho muito amado. Escutai-O.»

Jesus preparou os Seus discípulos para a Sua paixão, mostrando a Sua Glória, porque sem a cruz não se compreende a ressurreição e sem a ressurreição a cruz não tem sentido. Pedimos neste mistério, que todos os discípulos de Jesus sejam verdadeiros missionários carregando a cruz com os seus irmãos, particularmente com aqueles que estão mais desanimados.

5º mistério - A Instituição da Eucaristia

Do Evangelho segundo São Mateus

Enquanto comiam, Jesus tomou o pão e, depois de pronunciar a bênção, partiu-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo: “Tomai, comei: Isto é o meu corpo.” Em seguida, tomou um cálice, deu graças e entregou-lho, dizendo: “Bebai dele todos. Porque este é o meu sangue, sangue da Aliança, que vai ser derramado por muitos, para perdão dos pecados.»

Jesus quis ficar conosco, todos os dias, até ao fim dos tempos. A Eucaristia é, até ao fim dos tempos, a presença viva e real de Jesus, onde Ele se dá como alimento, onde se dá como palavra e como pão. Peçamos neste mistério, que os discípulos de Cristo escutem a Jesus na Eucaristia e se alimentem do Seu corpo e do seu sangue.

Esquema II – Mistérios do Rosário**Mistérios Gozosos****1º mistério - A anunciação do Anjo a Nossa Senhora**

Do Evangelho segundo São Lucas

O anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo estenderá sobre ti a sua sombra. Por isso, aquele que vai nascer é Santo e será chamado Filho de Deus. 36Também a tua parente Isabel concebeu um filho na sua velhice e já está no sexto mês, ela, a quem chamavam estéril, 37porque nada é impossível a Deus.» 38Maria disse, então: «Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra.»

Respondendo ao mensageiro celeste: faça-se em mim segundo a Tua palavra, Maria consagrou-se totalmente ao serviço da vontade de Deus. Rezemos, para que todos os cristãos aceitem e cumpram aquilo que Deus lhes pede e, assim, sejam verdadeiros missionários, nos nossos dias.

2º mistério - A visita de Nossa Senhora à Sua parente Isabel

Do Evangelho segundo São Lucas

Isabel repleta do Espírito Santo, exclamou em alta voz: " De onde me é dado que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor? Pois logo que chegou aos meus ouvidos a voz da tua saudação o menino exultou de alegria no meu seio. Feliz és tu porque acreditaste, porque vai cumprir-se tudo o que te foi dito da parte do Senhor”.

É pela força do Espírito Santo que as grandes coisas que Deus realizou na intimidade da casa de Nazaré, se tornam conhecidas por todas as gerações. Rezemos, para que, pela força do mesmo Espírito, os cristãos, de todas as gerações, não se envergonhem Daquele em quem acreditam.

3º mistério - O nascimento de Jesus em Belém

Do Evangelho segundo São Lucas

Na mesma região encontravam-se uns pastores que pernoitavam nos campos, guardando os seus rebanhos durante a noite. Um anjo do Senhor apareceu-lhes, e a glória do Senhor refulgiu em volta deles; e tiveram muito medo. De repente, juntou-se ao anjo uma multidão do exército celeste, louvando a Deus e dizendo: «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens do seu agrado.»

A paz verdadeira, a que é anunciada pelos anjos na noite de Natal, é, antes de tudo, dom de Deus, que se deve implorar com insistência. Rezemos, para

que o Senhor nos conceda a paz e transforme cada cristão, num mensageiros da paz, nas famílias e no mundo.

4º mistério - A apresentação de Jesus no templo

Do Evangelho segundo São Lucas

Quando se cumpriu o tempo da sua purificação, segundo a Lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém para o apresentarem ao Senhor, conforme está escrito na Lei do Senhor: «Todo o primogénito varão será consagrado ao Senhor» e para oferecerem em sacrifício, como se diz na Lei do Senhor, duas rolas ou duas pombas.

São Lucas afirma que Maria e José ofereceram o sacrifício dos pobres, para evidenciar que Jesus nasceu numa família de pessoas simples, humildes, mas fiéis a Deus.

Rezemos, para que todos os cristãos sejam servidores dos mais pobres e dos mais humildes.

5º mistério - A perda e o encontro de Jesus no templo

Do Evangelho segundo São Lucas

Três dias depois, encontraram-no no templo, sentado entre os doutores, a ouvi-los e a fazer-lhes perguntas. Todos quantos o ouviam, estavam estupefactos com a sua inteligência e as suas respostas. Ao vê-lo, ficaram assombrados e sua mãe disse-lhe: «Filho, porque nos fizeste isto? Teu pai e eu andávamos aflitos à tua procura!»

Jesus sabedoria do Altíssimo, confunde os sábios, porque aqueles que se julgavam sábios e inteligentes não entendiam quem Ele era. Rezemos, para que todos os discípulos de Jesus aprendam Dele a verdadeira sabedoria e, assim, possam conduzir a Cristo, muitos dos que andam perdidos.

Mistérios Dolorosos

1º mistério – A agonia de Jesus

Do Evangelho segundo São Mateus

Jesus Disse-lhes, então: «A minha alma está numa tristeza de morte; ficai aqui e vigiai comigo». E, adiantando-se um pouco mais, caiu com a face por terra, orando e dizendo: «Meu Pai, se é possível, afaste-se de mim este cálice. No entanto, não seja como Eu quero, mas como Tu queres».

Jesus sofre por amor, bebe o cálice da dor e da morte, porque amou os Seus até ao fim. Sofre o abandono de todos, a solidão, por amor daqueles que o abandonaram. Rezemos para que todos os discípulos de Cristo saibam ir ao

encontro daqueles que sofrem e lhes levem , conforto, companhia, esperança e paz.

2º mistério - Jesus é flagelado

Do Evangelho segundo São João

Então, Pilatos mandou levar Jesus e flagelá-lo. Depois, os soldados entrelaçaram uma coroa de espinhos, cravaram-lha na cabeça e cobriram-no com um manto de púrpura; e, aproximando-se dele, diziam-lhe: «Salve! Ó Rei dos judeus!» E davam-lhe bofetadas.

Aquele que desceu do Céu, leva bofetadas. Aquele que é Deus, é flagelado, como se fosse um malfeitor. Aquele que é rei, é desprezado e escarnecido. Rezemos para que os discípulos de Cristo, tenham coragem de defender a sua fé, apesar dos insultos, apesar das bofetadas.

3º mistério - Jesus é coroado de espinhos

Do Evangelho segundo São Mateus

Os soldados do governador conduziram Jesus para o pretório e reuniram toda a coorte à volta dele. Despiram-no e envolveram-no com um manto escarlate. Tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça, e uma cana na mão direita. Dobrando o joelho diante dele, escarneciam-no, dizendo: «Salve! Rei dos Judeus!».

Uma coroa de espinhos é colocada na cabeça Daquele que é o Salvador do Mundo. Os espinhos cravados na cabeça de Jesus são o sinal do pecado humano, que abandona a Deus. Rezemos para que todos os discípulos de Cristo sejam coerentes, nas suas vidas, com aquilo que acreditam.

4º mistério - Jesus carrega com a cruz às costas

Do Evangelho segundo São Lucas

Então, entregou-o para ser crucificado. E eles tomaram conta de Jesus. Jesus, levando a cruz às costas, saiu para o chamado Lugar da Caveira, que em hebraico se diz Gólgota.

Jesus carrega com a cruz de toda a humanidade, com a cruz de todas as infidelidades, de todos os pecados. Quem ama aceita o sofrimento, não como um castigo, mas como caminho para se unir aos sofrimentos de Jesus. Rezemos para que todos os discípulos de Cristo carreguem a sua cruz unidos a Cristo e unidos àqueles para quem a cruz é mais pesada.

5º mistério - Jesus morre na cruz

Do Evangelho segundo São João

Por volta do meio-dia, as trevas cobriram toda a região até às três horas da tarde. O Sol tinha-se eclipsado e o véu do templo rasgou-se ao meio. Dando um forte grito, Jesus exclamou: «Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito.» Dito isto, expirou.

A morte de Jesus é a prova final do Seu amor. Aquele que é a fonte da vida, aceitou a morte para a todos oferecer a vida, e a vida em abundância. Rezemos para que todos os discípulos de Jesus saibam levar, aos seus contemporâneos, palavras de vida e não de morte, palavras de consolação e não de maldade.

Mistérios Gloriosos**1º mistério - A ressurreição de Jesus**

Do Evangelho segundo São Mateus

Nisto, houve um grande terramoto: o anjo do Senhor, descendo do Céu, aproximou-se (...) tomou a palavra e disse às mulheres: «Não tenhais medo. Sei que buscais Jesus, o crucificado; não está aqui, pois ressuscitou, como tinha dito. Vinde, vede o lugar onde jazia e ide depressa dizer aos seus discípulos: 'Ele ressuscitou dos mortos'».

Cristo, o crucificado, morreu por nosso amor, mas agora está vivo! Em todos os tempos é preciso ir e dizer a toda a gente que Ele ressuscitou, como tinha dito. Rezemos, para que os cristãos digam a todos aqueles com quem se encontram: Cristo ressuscitou!

2º mistério - A ascensão de Jesus ao céu

Do Evangelho segundo São Lucas

Então, o Senhor Jesus, depois de lhes ter falado, foi arrebatado ao Céu e sentou-se à direita de Deus. Eles, partindo, foram pregar por toda a parte; o Senhor cooperava com eles, confirmando a Palavra com os sinais que a acompanhavam.

É pela força de Cristo que a pregação dos Seus discípulos produz frutos e, por isso, o Senhor cooperava com eles com sinais creíveis. Rezemos, para que, também, hoje, o Senhor confirme com sinais, a pregação dos missionários, que em tantas partes do mundo, sofrem perseguições.

3º mistério - A descida do Espírito Santo

Dos Atos dos Apóstolos

Viram então aparecer umas línguas, à maneira de fogo, que se iam dividindo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito lhes inspirava que se exprimissem.

O Espírito Santo é a força de Deus que deu coragem aos discípulos, para que saíssem do medo e da vergonha e se exprimissem nas mais variadas línguas. Rezemos, para que, também, os cristãos, de hoje, com a força do Espírito Santo se expressem em todas as línguas e muitos recebam, assim, a mensagem do Evangelho.

4º mistério - A Assunção de Nossa ao céu, em corpo e alma

Do Apocalipse segundo São João

Vi, então, um novo céu e uma nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra tinham desaparecido e o mar já não existia. E vi descer do céu, de junto de Deus, a cidade santa, a nova Jerusalém, já preparada, qual noiva adornada para o seu esposo.

Maria é a cidade Santa, que Deus preparou e adornou, para que dela pudesse nascer Cristo. Maria, adornada com a Graça de Deus é o modelo que os cristãos devem seguir, nos caminhos da santidade. Rezemos, para que todos os cristãos queiram ser santos, como Maria.

5º mistério - A coroação de Nossa Senhora como Rainha

Do Apocalipse segundo São João

Apareceu no céu um grande sinal: uma Mulher vestida de Sol, com a Lua debaixo dos pés e com uma coroa de doze estrelas na cabeça.

A serva do Senhor, é por Ele coroada como rainha. Maria é rainha, pela Sua humildade; é rainha, por ser a última; é rainha, porque o Senhor, derruba os poderosos e exalta os humildes. Rezemos, para que todos os cristãos sejam humildes no serviço de Deus.

Mistérios Luminosos**1º mistério - O Batismo de Jesus**

Do Evangelho segundo São Lucas

Todo o povo tinha sido batizado; tendo Jesus sido batizado também, e estando em oração, o Céu rasgou-se e o Espírito Santo desceu sobre Ele

em forma corpórea, como uma pomba. E do Céu veio uma voz: “Tu és o meu Filho muito amado; em ti pus todo o meu agrado”.

No Batismo, no Jordão, Jesus é apresentado, por Deus, como Seu Filho amado. Assim, todos os batizados são, em Jesus, filhos amados. Rezemos para que todos os discípulos de Cristo sejam portadores do amor de Deus, especialmente junto daqueles que o mundo despreza e abandona.

2º mistério - As bodas de Caná

Do Evangelho segundo São João

«Ao terceiro dia, celebrava-se uma boda em Caná da Galileia e a mãe de Jesus estava lá. Jesus e os seus discípulos também foram convidados para a boda. Como viesse a faltar o vinho, a mãe de Jesus disse-lhe: “Não têm vinho!” Jesus respondeu-lhe: “Mulher, que tem isso a ver contigo e comigo? Ainda não chegou a minha hora.” Sua mãe disse aos serventes: “Fazei o que Ele vos disser!”».

A Mãe de Jesus está sempre presente nos momentos mais importantes da vida de Jesus. Por isso, intercede pelos esposos, intercede diante de Jesus, pois só Ele poderia ser a resposta para um problema sem solução. Rezemos por todos os discípulos de Jesus para que sejam solícitos na caridade e intercedam, diante de Jesus, pelos problemas dos seus irmãos.

3º mistério - O convite à conversão

Do Evangelho segundo São Mateus

Depois, começou a percorrer toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, proclamando o Evangelho do Reino e curando entre o povo todas as doenças e enfermidades. A sua fama estendeu-se por toda a Síria e trouxeram-lhe todos os que sofriam de qualquer mal, os que padeciam doenças e tormentos, os possessos, os epiléticos e os paráliticos; e Ele curou-os.

Só Jesus é a resposta para os sofrimentos, para o mal e para as enfermidades, que assolam a humanidade. De facto, Ele é o médico divino, que, vindo ao mundo, trouxe a consolação de Deus, a misericórdia de que o mundo precisa. Rezemos por todos os missionários, para que sejam portadores da consolação de Deus, a todos os cantos da terra.

4º mistério - A transfiguração de Jesus

Do Evangelho segundo São Lucas

Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João e levou-os só a eles, a um monte elevado. E transfigurou-Se diante deles. As Suas vestes tornaram-se resplandecentes. Apareceram Elias e Moisés e conversaram com Jesus. Pedro disse a Jesus: «Mestre, bom é estarmos aqui; façamos três tendas:

uma para Ti, outra para Moisés e outra para Elias.» E formou-se uma nuvem que os cobriu. Da nuvem veio uma voz: «Este é o Meu Filho muito amado. Escutai-O.»

Na transfiguração, Jesus revela a Sua Glória, anuncia a Sua ressurreição. O Pai celeste manda escutá-lo, pois Ele é a palavra divina enviada ao mundo, para que todos cheguem à salvação. Rezemos para que todos os discípulos de Jesus escutem a Sua voz e comuniquem o que Dele ouviram, para que muitos outros o possam escutar e seguir.

5º mistério - A Instituição da Eucaristia

Do Evangelho segundo São Mateus

Enquanto comiam, Jesus tomou o pão e, depois de pronunciar a bênção, partiu-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo: “Tomai, comei: Isto é o meu corpo.” Em seguida, tomou um cálice, deu graças e entregou-lho, dizendo: “Bebei dele todos. Porque este é o meu sangue, sangue da Aliança, que vai ser derramado por muitos, para perdão dos pecados.»

Na Eucaristia Jesus dá-se como verdadeira comida e como verdadeira bebida. Na Eucaristia Jesus está realmente presente e continua a dizer, através dos tempos, tomai e comei! Tomai e bebei. Rezemos, para que todos os discípulos de Cristo façam da Eucaristia o centro da sua vida, e irradiem a luz da presença de Cristo, que derramou o Seu sangue por muitos.

Índice

Nota Pastoral da CEP	
<i>Todos, tudo e sempre em missão</i>	1
<hr/>	
CELEBRAÇÕES	
Celebração de acolhimento dos símbolos	5
<hr/>	
Celebração da Cruz	9
<hr/>	
Vigília de adoração da Cruz	13
<hr/>	
<i>Lectio Divina</i> para o Ano Missionário	
Esquema I - O Senhor encontrou-me!	23
<hr/>	
Esquema II - O Senhor envia-me!	27
<hr/>	
Via Sacra	32
<hr/>	
Mistérios do Rosário	
Esquema I	
Mistérios Gozosos	40
<hr/>	
Mistérios Dolorosos	42
<hr/>	
Mistérios Gloriosos	43
<hr/>	
Mistérios Luminosos	45
<hr/>	
Esquema II	
Mistérios Gozosos	47
<hr/>	
Mistérios Dolorosos	48
<hr/>	
Mistérios Gloriosos	50
<hr/>	
Mistérios Luminosos	51
<hr/>	
Índice	54